ANO 35 — QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.740

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A tradição administrativa
no Estado da India

por ALEXANDRE LOBATO

Quando em Portugal foi proclamada a Republica, soprou em todo o País uma vaga ideológica de democracia irresponsável que batia a tecla dos sagrados direitos do povo e reclamava o Poder para o povo sob a forma de uma larga descentralização administrativa. Raras foram então as pessoas que, na consciência das realidades, viram que o País não tinha uma armadura económica suficientemente forte para justificar a larga descentralização preconizada para os concelhos e os distritos da Metrópole, para as Ilhas e para o Ultramar. Para o Ultramar ninguém apareceu com autoridade a dizer que, com excepção do Estado da India, de Macau e de Cabo Verde, tudo o mais era pouco menos que terra bárbara povoada de gente bárbara, de reduzido povoamento europeu, de pobre actividade económica, e sem *élites* que pudessem servir os deveres de uma administração descentralizada.

A rainha-mãe da Grã-Bretanha festejou há dias os seus 55 anos e as filhas reservaram-lhe uma agradável surpresa: convidaram-na para ir ao teatro essa noite. Na fotografia, vêem-se as três damas reais, seguidas do duque de Edimburgo á saída do espectáculo. A nota curiosa é dada pelas sandálias da rainha Isabel II, de coiro branco e preto, a dizer com o saco de mão

O vivo desejo de romper com tudo que vinha da Monarquia não deixou campo de perspectiva ás realidades. Pensou-se que o mal residia na existência de leis frenadoras do desenvolvimento social, económico e cultural, e enveredou-se pela utopia de legislar sem possibilidades de execução. Nestes termos, a Constituição de 1911 mandou elaborar leis especiais para as diversas Provincias Ultramarinas, e consignou no artigo 67 o principio da descentralização.

Só em 1914 se deu um passo neste sentido com a promulgação de leis organicas de administração civil e financeira para o Ultramar, visivelmente inspiradas em figurino estrangeiro, porque procuravam fazer de cada Provincia uma unidade autónoma futuramente destinada a uma independência absoluta, e portanto desagregada do todo nacional. As Cartas Organicas prometidas em 1914 foram promulga-

(Continua na página seguinte)

A NOVA FISIONOMIA DA RUSSIA — Alguns convidados á festa que Bulganine ofereceu no domingo, num antigo palácio do Czar, aos chefes das missões estrangeiras acreditadas em Moscovo. Da esquerda para a direita, vêm-se na fotografia o marechal Zhukov, Kruchtchev, Malenkov (em segundo plano), o vice-primeiro-ministro Mikoyan, o encarregado de negócios da Grã-Bretanha e o anfitrião

A CONFERÊNCIA ATÓMICA DE GENEBRA

Os resultados surpreendentes
da aplicação da radioactividade
na cura de várias doenças
são apresentados pelos cientistas

GENEBRA, 11.—Na Conferência dos Átomos para a Paz, os cientistas estão, hoje, a examinar as funções do ultimo auxílio do homem para a saude e a prevenção e cura de doenças—o rádio-isótopo, um dos mais valiosos produtos acessórios da era nuclear.

Menos de 60 anos depois de o homem ter descoberto, pela primeira vez, o fenómeno da radioactividade no uranio—a matéria-prima da energia atómica—, os delegados de 72 nações nesta Conferência estão a discutir a maneira como a energia há muito escondida pode ser canalizada para a utilização na medicina, na agricultura e na biologia.

Sobre a utilização pacífica da energia atómica e as novas substancias rádioactivas que a medicina pode utilizar no tratamento do cancro, um grupo de cientistas americanos afirmou, numa comunicação, que os pesquisadores, na Europa e na América, tinham revelado alguns resultados muito favoráveis no tratamento do cancro com ouro coloidal rádioactivo. Poderia ser injectado em protuberancias ou na circulação sanguinea, mas o período de «contrôle» da doença parecia ser temporário e o tratamento não era curativo. Estudos recentes indicaram que outros isótopos menos dispendiosos e manipulação menos arriscada que o ouro poderiam ser, também, utilizados. Essas substancias, o ítrio e o lutécio, «produzem um tipo diferente de irradiação que pode ter certas vantagens sobre o ouro»—disseram os médicos.

Outros cientistas britanicos e russos apresentam, também, os resultados das suas investigações no trabalho conseguido por meio de isótopos no combate ao cancro, a sua utilização na industria e os

(Continua na 13.ª página)

Os dramas de loucura

SINGAPURA, 11.—Acometido de loucura furiosa, um soldado do regimento da Rodésia do Norte, que viajava em comboio, de Kuala Lumpur para Singapura, disparou a sua metralhadora sobre os outros passageiros—quase todos militares—, matando três e ferindo gravemente dez. Conseguiu fugir, quando o comboio parou, mas foi encontrado morto, com uma bala na cabeça.—(F. P.).

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Período de tréguas
que deverá prenunciar
luta das mais emotivas

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

ESTREMOZ, 11.—(Pelo telefone).—Ao atingir-se o final da primeira parte da 18.ª Volta a Portugal, vencidos já 751 quilómetros, a corrida mantém intacto o seu mérito desportivo, o seu encanto e o seu colorido.

Tem sido, realmente, uma boa prova desportiva, mesmo considerando determinados aspectos que prejudicaram sensivelmente a sua sequência. Todos conhecemos esses aspectos e será supérfluo insistir neles. Estamos convencidos de que sem a etapa—*para esquecer*—da Covilhã, a situação seria melhor no que se refere á média geral, mas talvez não fosse tão boa no que se relaciona com a expectativa criada pela posição dos concorrentes. Pode dizer-se, forçando um pouco a nota, que a Volta está, neste momento, como se agora tivesse começado...

Repare-se que do 1.º ao 28.º a diferença de tempo é sómente de 8 m. e 50 s. e que os dez primeiros estão dentro de menos de 2 minutos! Isto é, na verdade, sensacional, reflectindo notável e agradável equilíbrio de valores. Ainda tal ideia se reforço através da própria classificação por equipas. Da 1.ª á 7.ª a diferença é de 20 minutos. Numa competição desta natureza, dois ou três ciclistas que dominam um lote numeroso, implica desequilíbrio e desinteresse. A circunstancia de haver muitos ciclistas de valor sensívelmente igual aguça a curiosidade.

Tudo poderá esperar-se de uma situação desta natureza. Numa só etapa o 8.º

(Continua na 7.ª página)

Alguns milhares
de «satyagrahis»
estão a organizar
a marcha sobre Goa

GOA, 11—Na segunda-feira, dia da Independência da India, milhares de «satyagrahis» (manifestantes passivos da India) propõem-se entrar em Goa, num gesto de apoio á união do território português com a India.

Até agora, a situação é calma, sem

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

EISENHOWER E A RUSSIA — (2)

O que o Presidente dos Estados Unidos
conta no seu livro de Memórias
ajusta-se à atitude que tomou em Genebra

por ATTICUS

PARIS, Agosto.—Alguns dias depois da cerimónia de Berlim, o general Eisenhower foi informado de que Estaline lhe enviara um convite para visitar a Russia. A comunicação fora feita através do Governo americano, que não via inconveniente na visita. Eisenhower, que algum tempo antes recusara convite idêntico, aceitou desta vez, sem hesitar. Estaline propunha-lhe a data de 12 de Agosto para que ele pudesse assistir á grande parada desportiva marcada para esse dia. Foi isso que efectivamente se deu.

Eisenhower mostrou-se particular-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A tradição administrativa no Estado da India

(Continuação da página anterior)

das em 1917, e logo se viu que, afinal, com poucas excepções, as disposições especiais para cada Provincia eram comuns a todas as mais. A legislação de 1914 apesar de todas as afirmações teóricas de descentralização, enfermava de uma considerável e perigosa soma de limitações, balizas, restrições de toda a ordem, que tornavam inviável, na prática, um sistema em que o Ultramar não podia na generalidade viver, por falta de recursos financeiros, povoamento civilizado e atraso material. As leis de 1914 são no fim de contas regulamentos cheios de minucias que tornam a descentralização mera ficção, por falta de liberdade e meios de acção.

Foi neste clima, por um lado de euforia teóricamente descentralizadora, por outro declaradamente autonomista, que surgiu a perigosa legislação de 1920, instituidora dos Altos Comissariados, nos quais o poder executivo. e portanto o Governo, abdicou do direito de governar superiormente. O sistema, aplicado a Angola e a Moçambique, mostrou-se imediatamente desastroso, e o Alto Comissário de Angola não hesitou promulgar de sua própria lavra o «Estatuto do Alto Comissário da Republica em Angola», seguido da «Carta Organica da Provincia». Caira-se de novo, no sistema que durante séculos procurara evitar-se: o absolutismo dos Governadores e a prepotência das suas cliques. A India não atravessou então as vicissitudes que sofreram Angola e Moçambique porque tinha á frente dos seus destinos um homem de rara envergadura: Jaime de Morais. Mas em Angola seguiu-se o caminho de violar sistemáticamente a Constituição, usurpando-se poderes que por lei pertenciam ao Executivo e ao Legislativo da Metrópole. Em Moçambique entrou-se num periodo de agitações sociais entre colonos.

Houve, pois, necessidade de reagir, e em 1923 foi promulgada uma lei afirmando que o regime dos Altos Comissários não prejudicava a superintendência da Metrópole, e portanto o exercicio dos seus deveres de árbitro pacificador. Por outro lado verificava-se que a poderosa influência de individualidades locais se manifestava contrária á liberdade de acção dos governos ultramarinos. Em África instituira-se de facto uma ditadura de pequenos grupos que submergiam a acção governativa e impediam a realização de uma necessária obra de valorização total da Nação dispersa. Entretanto, livres de disciplina, as Provincias Ultramarinas entravam em crise financeira derivada essencialmente do seu desregramento administrativo, que conduzia a um montante de despesas desproporcionado ao volume das receitas. Na India, Jaime de Morais, que foi um administrador probo, não conseguiu libertar-se inteiramente do sistema em que caira, mas lutou vigorosamente contra ele. O Ultramar seguia as pisadas da Metrópole.

Foi neste ambiente que surgiu a reacção de 1926, conduzida por João Belo, acabado de chegar de Moçambique. Homem vivido na chama dos problemas, João Belo preconizou basilarmente a definição da unidade nacional. Não havia que autonomizar, no sentido de separar, mas unificar na descentralização compatível com os recursos da Metrópole e do Ultramar. Respeitando a Constituição de 1911, a função legislativa ficou dividida pelo Congresso, pelo Ministro e pelos Governadores, assitidos pelos Conselhos de Governo. Pela primeira vez se falou em matérias especiais de interesse nacional que não podiam ficar ao arbitrio dos governos locais. O Executivo ficou a pertencer ao Governo, ao Ministro e aos Governadores, competindo ao Ministro orientar, superintender e fiscalizar a administração ultramarina. Assim nasceram as Cartas Organicas de 1926 que tornavam essa administração por parte dos Governos Gerais e de Colónia modestamente apropriada ao realismo exigivel, dado o atraso material do Ultramar.

Em 1930 surge o Acto Colonial, que instituiu normas salutares. O principio da solidariedade organica, indispensável á sobrevivência da comunidade portuguesa, é dele, e essa solidariedade foi definida nos seus vários aspectos, culturais, administrativos, financeiros e económicos, de maneira que hoje se afigura perdurável, perfeita. Achou-se de facto ali uma solução ideal que a História isenta demonstra corresponder a uma tradição, e encontrou-se um caminho para o futuro: o de uma comunidade de ideais, de interesses, de objectivos. Definiu-se, para sempre, uma identidade moral de povos e territórios. Ultrapassado largamente em muitos principios, o Acto Colonial teve a rara virtude de nos dar um rumo que de jornada em jornada conduziu ao Estatuto da India de 1955. Não se vislumbram nele intuitos de sujeição, de assimilação ou de autonomia, mas sim de pura integração. O Ultramar é considerado um património moral intangivel. A Nação realiza-se simultanea e conjuntamente na Metrópole e no Ultramar. São elementos componentes e solidários de um todo organico. As Cartas Organicas, estabelecida a unidade nacional no aspecto moral, e a solidariedade no material, puderam por isso consignar o verdadeiro e justo principio da descentralização, deixando aos Governos do Ultramar a liberdade de decisão em matérias de exclusivo interesse local.

A Constituição de 1923 constitucionalizou estes principios, até que finalmente os introduziu nos seus textos. Foi em obediência á mesma ordem de ideias que se elaborou a Lei Organica do Ultramar, linha geral de conduta da administração dos interesses ultramarinos, por parte da Metrópole e do Ultramar, e se promulgaram os Estatutos de 1955 que completam o panorama legislativo.

* * *

Mas a India ganhou alguma coisa com tudo isto? Eu direi que sim, e agora, que os seus eleitores vão ás urnas eleger os vogais do Conselho Legislativo, direi que nunca ela dispôs de tão verdadeira autonomia como hoje. Com efeito, é a primeira vez na sua história longa que os principios das leis que a governam são os mesmos que governam a Metrópole. As limitações impostas á liberdade de auto-administração são as mesmas que em Portugal tolhem legalmente os movimentos ao Governo e aos Ministros. Tem-se em conta, como na Metrópole, um factor preponderante: o possível e o necessário. A India Portuguesa não tem a liberdade de se desgovernar, porque o seu Estatuto lho proibe, como a Metrópole também o não tem, porque a sua Constituição lha veda. Para quê a liberdade de aumentar despesas que a situação real do Tesouro não permita liquidar com a honorabilidade que se exige á dignificação de uma Administração? Administrar é, fundamentalmente, prever o futuro, e este não pode ser comprometido. A Metrópole, todas as Provincias Ultramarinas, a India também, têm larga experiência de crises financeiras, congestionamento do Estado pela criação hipertrófica de serviços publicos desnecessários e esmagamento da massa tributária para a cobertura de encargos não reprodutivos, com a consequente atrofia económica dos territórios e atonia das populações. Nada disto é possivel agora, na Metrópole ou na India.

A autonomia financeira, ressalvado o cumprimento de regras constitucionalizadas, é consideràvelmente mais larga no Estatuto de 1955 do que no de 1917, com a vantagem de aquele Estatuto conter apenas regras gerais de aplicação elástica, a prudente arbitrio do Conselho Legislativo e do governador-geral. A administração financeira decretada em 1917 ocupava todo um titulo com 50 artigos cheios de normas que na actualidade estão relegadas ás leis técnicas e pertencem ao dominio da técnica financeira do Estado, variável com as circunstancias. O mesmo se diz da administração local para a qual se estabelecem agora apenas bases fundamentais com principios puramente genéricos. A Carta Organica de 1917 descia a minucias que peavam o desenvolvimento da máquina administrativa.

O que caracteriza, pois, o Estatuto de 1955 é a perfeição da sua técnica como Lei que se destina ao governo de homens e á valorização dos seus territórios. Para isso ele não ultrapassou o justo limite das generalidades, isto é, do fundamental. A liberdade de movimentos dentro dele é enorme. A administração pode constantemente melhorar e progredir, aproveitar livremente os períodos de prosperidade, acautelar-se prudentemente nas horas dificeis, tomar todas as iniciativas possiveis, consoante os seus recursos.

Quer dizer que, 35 anos volvidos sobre a anárquica legislação de 1920, que em seis anos apenas ia subvertendo o Ultramar, se encontra, com base nos principios proclamados por João Belo e definidos depois no Acto Colonial, um meio termo justo, um sentido exacto e verdadeiro de descentralização dentro da indestrutivel unidade e solidariedade organica nacional. Para se chegar a este resultado foi preciso restaurar desde os alicerces uma Pátria que descria de si própria, e em que a India desempenhava o papel dos maiores descrentes. Hoje reencontra-se, e é inegável que o deve á reproclamação de velhos principios, dos tempos em que ela consubstanciava a grandeza de Portugal.

Os homens que dentro em breve vão eleger os vogais do primeiro Conselho Legislativo da moderna India Portuguesa podem ter a certeza de que nunca tiveram em suas mãos tão largas possibilidades de dar ao seu glorioso Estado da India um destino tão prometedor como agora. E, sobretudo, que magnifica prova de fé na verdade das ideias em que assenta perenemente a unidade da nossa Pátria tão diversificada, que neste momento se reergue para novos destinos, graças ao portuguesismo dos seus homens, qualquer que deles seja a raça, o credo e a cor!

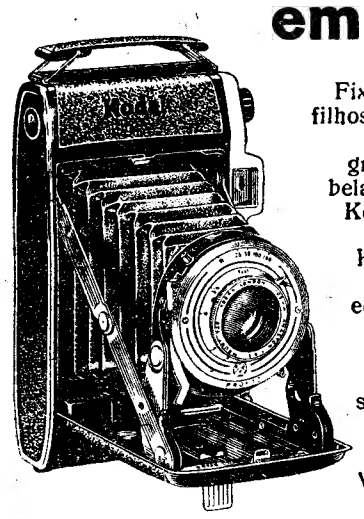
O que o Estatuto da India quer dizer é que «entre nós constituimos a variedade da unidade; perante os outros países somos simplesmente a unidade, um só e o mesmo em toda a parte». São velhas palavras de Salazar.

ALEXANDRE LOBATO

Movimento Consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequator» ás seguintes nomeacões: cônsul dos Estados Unidos da América em Lisboa, sr. Thomas D. Huff; cônsul do mesmo País, sr. John E. Blodgett; vice-cônsul, sr. John W. Jelich; cônsul honorário da Grécia em Luando, sr. António José Teixeira Pais.

Conserve esta alegria em fotografia!



Fixe em fotografias a vida dos seus filhos — os seus gestos, as suas atitudes e todos aqueles momentos tão gratos que mais tarde serão uma bela recordação. Com este aparelho Kodak-STERLING você pode tirar fàcilmente lindos instantâneos. KODAK STERLING é uma máquina elegante e moderna, equipada com objectiva fluoretada f. 4. 5 Kodak Anaston e com o famoso obturador Pronto de 4 velocidades que atinge 1/200 de segundo. Faça 8 fotos de formato 6x9 no rolo Kodak 620

Veja-o no seu Revendedor Kodak

Pagamos 150$00 cada semana
pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX
Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

GANHE 150$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

COMPAGNIE INTERNATIONALE DES WAGONS-LITS ET DES GRANDS EXPRESS EUROPEENS
WAGONS-LITS // COOK
Informa os seus Ex.mos Clientes que a partir de 16 do corrente inclusive, o comboio internacional «SUD-EXPRESS», passa a circular diàriamente, com o seguinte horário:
12.45 — Part. ↓ PARIS ↑ Cheg. — 17.55 — 2.º dia
2.º dia — 17.00 — Cheg. ↓ LISBOA ↑ Part. — 13.35
Informações e venda de bilhetes em lugares-camas, Pullmans, Restaurante e em 1.ª e 2.ª classes nas Agencias de Viagens e Turismo.
(WAGONS-LITS // COOK)
LISBOA — PORTO — ESTORIL — L. MARQUES — LUANDA
(a abrir brevemente)

NINA
SALÃO DE CHÁ E BOITE
HOJE—ESTREIA
BALLET MILOS RISTIC
com as suas esculturais bailarinas
(PARA ADULTOS)

Eisenhower e a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

mente satisfeito com o convite, pois dele deduziu que «o Governo soviético estava tão desejoso como o Governo americano de estabelecer entre os dois países relações verdadeiramente cordeais». No dia seguinte ao da sua chegada a Moscovo, assistiu á grande parada desportiva que se efectuou na Praça Vermelha. Logo que se sentou na tribuna reservada ao embaixador dos Estados Unidos, o general foi informado de que Estaline teria muito prazer em o ter junto dele, no mausoleu de Lenine. Era a primeira vez que um estrangeiro recebia uma tal honraria.

Uma conversa com Estaline

Durante cinco horas, de pé, no mausoleu de Lenine, desenrolou-se um espectáculo sensacional e imprevisto. Estaline pediu ao seu hóspede para ficar a seu lado e, por intermédio de um intérprete, travou-se entre ambos uma conversa animada.

«Estaline, conta Eisenhower, manifestou um interesse evidente pelos progressos industriais, científicos, pedagógicos e sociais realizados nos Estados Unidos. Repetiu, várias vezes, que a Russia tinha necessidade de ser amiga da América. Temos necessidade do auxílio americano, acrescentou Estaline, pois na nossa frente há uma grande tarefa a realizar: elevar o nível de vida do povo russo, gravemente afectado pela guerra. E' preciso que os técnicos americanos nos ajudem a resolver as nossas dificuldades, especialmente em matéria de reconstrução do nosso país, e desejamos conhecer para isso os seus métodos de trabalho e de fabricação em série das oficinas americanas. Nesse ponto estamos atrasados e queremos que nos ajudem».

Durante a conversa, Estaline falou ainda dos trabalhos da Comissão de Fiscalização. «Via nesse organismo, conta Eisenhower, não só o instrumento capaz de realizar a tarefa para que fora criado, mas um terreno de ensaio onde era possível saber se as grandes nações vitoriosas na guerra poderiam trabalhar em comum para a solução dos problemas relacionados com a construção da paz».

Um visitante benevolo

Durante a sua permanência em Moscovo, a qual durou alguns dias, Eisenhower assistiu a um desafio de futebol, jogado perante oitenta mil espectadores entusiastas, esteve no metro e nos museus, passou uma tarde numa fábrica de aviões e outra nos kolkozes. «Em toda a parte, escreveu ele mais tarde, notei a mesma devoção individual, sincera e simples pela Russia. Tratava-se de uma segura manifestação de patriotismo que se exprimia pela firme decisão de não achar nenhum trabalho penoso desde que fosse para bem da pátria».

Eisenhower impressionou-se, especialmente, com o que ouviu a um grupo de operários na fábrica de aviões que visitou, os quais acabavam de trabalhar oitenta horas numa semana, ultrapassando em 24 % a tarefa que lhes fora confiada, apesar das dificuldades com que ainda lutavam, em consequência da guerra, e dos obstáculos a um abastecimento e a um serviço de comunicações regulares.

Os sofrimentos do povo russo

No regresso, Eisenhower visitou Leninegrado, onde ouviu a narrativa «dos sofrimentos inolvidáveis da população provocados pela duração do bloqueio que a cidade suportou, e pelas privações e rigores do Inverno que fizeram do cerco de Leninegrado um dos mais memoráveis da História e, certamente, o mais memorável dos tempos modernos»

Mas a impressão mais duradoura que o general recebeu foi durante um voo que fez sobre o país. Entre Moscovo e a fronteira Ocidental da Russia, conta ele, não havia uma casa de pé. O numero de velhos, mulheres e crianças assassinados pelos Alemães era tão elevado, que nunca seria certamente, possível averiguá-lo com rigor. Esse espectáculo de desolação, somando-se ao conhecimento que tinha dos sofrimentos suportados pelo povo russo durante a guerra, inspiraram-lhe o capítulo do seu livro a que pôs o título «Russia», escrito com um evidente espírito de simpatia e compreensão humana

Profissão de fé pacifista

Nesse capítulo há algumas considerações sobre o futuro das relações russo-americanas, as quais se relacionam com a construção da paz. Estão nele os princípios fundamentais do que hoje se chama a coexistência e também, o que é mais curioso ainda, as ideias do «leadership» russo-americano grato a Estaline e que este nunca deixou de preconizar em vida.

Vejamos a parte que se refere á coexistência. Depois de verificar que a segunda guerra mundial fez dos Estados Unidos e da União Soviética «as duas nações mais poderosas do Mundo», o general Eisenhower pergunta a si próprio, qual seria o futuro da civilização, respondendo que tudo dependia dum factor capital: «a possibilidade de o Leste e o Ocidente trabalharem em comum e viverem em comum, no mesmo Universo».

Ainda, segundo o general Eisenhower, «as diferenças evidentes entre os sistemas de governo dos dois países podiam suscitar uma rivalidade cujo epílogo seria um novo holocausto, enquanto que, se fosse possível vencer essa barreira por métodos eficazes de colaboração, a paz do Mundo ficaria definitivamente assegurada».

Quanto ao «leadership» russo-americano, o general escrevia: «Se estabelecer uma confiança recíproca entre a Russia e os Estados Unidos, não será mais possível que as outras nações façam das duas divergências uma causa de novos conflitos armados». E' de notar que, passados sete anos, foram estes mesmos princípios que nortearam a atitude do presidente Eisenhower na conferência dos Quatro Grandes, em Genebra.

ATTICUS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para fecho da temporada do Teatro Apolo, que deve coincidir com o fim das suas actividades teatrais, pensa-se em levar á cena uma opereta popular intitulada «Adeus, Mouraria!».

—A artista brasileira Joana d'Arc deve seguir para Madrid, a fim de cumprir um contrato numa «boite» daquela cidade.

—Na segunda-feira, vindo de Cacia, regressa a Lisboa o escritor teatral Amadeu do Vale, que esteve ali a restabelecer-se, e que vai recomeçar os trabalhos da nova revista que em Outubro subirá á cena no Teatro Variedades.

—No dia 1 de Setembro, a bordo do paquete «Vera Cruz», segue para o Brasil o cantor Tomé de Barros Queirós, contratado para actuar na «boite» Casablanca, do Rio de Janeiro.

—A partir de amanhã e até segunda-feira, apresenta-se em espectáculo inteiro, no Coliseu do Porto, a companhia Buddy Bradley.

—O Teatro do Povo inicia no sábado a sua digressão, dando espectáculos em Sintra.

—No próximo ano deve vir a Lisboa a companhia de revistas da artista espanhola Juanita Reina.

—«Rapariga do Cais» é um numero de recorte popular da revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, que vai ser desempenhado pela actriz Mimi Gaspar.

—No Grupo Fenianos do Porto, começaram ontem os preparativos da actividade teatral do seu conjunto cénico, que será orientado por Jaime Valverde.

—O actor Álvaro Pereira foi convidado para participar do elenco de uma companhia de revistas, em organização.

—A companhia de revistas e operetas do actor Carlos Coelho, em digressão por Moçambique, chega a Lourenço Marques na quarta-feira da próxima semana.

Primeiras exibições

«Tentação Verde», no Império

E' um facto verificado que, certo cinema fomenta determinados conceitos que, mais tarde, poderão vir a servir certa situação, preparando-se, assim, de antemão, o clima propício que a justifica. Ultimamente, tal caso tem-se verificado com mais assiduidade no cinema americano, que, engrenado em vários interesses que ultrapassam o ambito do nacional, é um poderoso instrumento posto ao serviços dos elementos preponderantes do país.

O cinema—é já um lugar comum dizê-lo—possui uma força de sugestão extraordinária capaz de, consoante é posto ao serviço de honestas ou desonestas finalidades, transformar concepções, criar mitos ou modificar, até, o curso dos acontecimentos. E' ainda, um poderoso factor, entre outras coisas, para a formação de psicologias. E carregado de sugestão e símbolos, de poder emocional, pode gerar estados animicos especiais. Lembremos, por exemplo, entre muitos outros, aquele caso citado frequentemente: em determinado cinema francês exibia-se um filme sobre o terramoto de San Francisco. Quando no «écran» as imagens focavam o desmoronar das casas, um pedaço de caliça do tecto da velha sala caíu sobre uma duzia de pessoas da plateia. O espectadores, inteiramente sob o efeito da sugestão das imagens e vivendo a acção que se passava na tela, foram dominados pelo terror e precipitaram-se para a saída. O resultado cifrou-se em alguns mortos e muitos feridos.

Tudo isto vem a propósito de certas «lições» que determinado cinema, a maior parte das vezes por hiperbole, nos dá de alguns ambientes, deixando o cuidado do espectador uma ilação fácil que, todavia, houve o cuidado de não focar «directamente» na obra.

Assim, com objectividade, qual o ensinamento do filme ontem estreado no Império? Nada menos do que isto, sobressaindo através do convencional fio da história que decorre na actualidade: a Colombia é um belo país, com lindas florestas e montanhas, com um povo primitivo que é ou uma espécie de servo medieval ou, então, bandoleiro. E' rico em café, em ouro e esmeraldas. Mas, para explorar todos esses dons da Natureza, só os Norte-americanos. Assim, eles instalam-se no país para cultivar fazendas de café ou explorar minas de esmeraldas. São generosos, pois empregam a mão-de-obra daqueles desgraçados e pobres indigenas. A quanto por dia, não se sabe. Desse modo, os colonizadores estrangeiros, criam uma pequena sociedade patriarcal, aceitando a presença daqueles seres que os ajudam a extraír as riquezas do solo e da Natureza. Enfim, um retrato da Colombia, destorcido.

Quanto ao argumento geral do filme, nada há de especial a assinalar. A história tem o seu quê de convencional, usando-se de terminados e já esperados efeitos que terminam no clássico «happy-end». Neste género de aventuras em «países exóticos», há sempre o curso de um rio para desviar com uma explosão de dinamite, o desmonoramento de terras e o perigo eminente para o protagonista. A história tem, no entanto, um fim simpático: não há dinheiro ou fortuna que valha a felicidade do amor. Gostaríamos, no entanto, que este fosse mais amplo, no seu conteudo humano, e não se limitasse á beleza aliás encantadora, de Grace Kelley, que tem uma boa interpretação. O mesmo podemos ainda dizer de Paul Douglas, mas não de Stwart Granger, «canastrão» que representa artificialmente e sem convicção.

O aproveitamento que Andrew Marton faz do cinemascópio foi correcto, sem ser brilhante. O preenchimento do «écran» teve, a facilitá-lo o facto da acção decorrer quase sempre ao ar livre, enquadrada, portanto num «décor» natural, aliás bem aproveitado. Para os planos médios e planos americanos, em diálogos entre duas personagens, escolheu fundos discretos e paisagísticos, pouco vigorosos, de forma a não perturbarem a acção principal, evitando a dispersão do espectador.—*E. C.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em oraxes protoculares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CORRIDAS DE CAVALOS

Realizar-se-ão nos dias 11, 18 e 25 de Set.°

NO HIPÓDROMO DA MARINHA

conforme circulares da S. N. H., de Outubro do ano findo, dirigidas aos proprietários de cavalos, encontrando-se assegurada a inscrição de numerosos concorrentes espanhois, franceses e possivelmente outros do Estrangeiro além dos nacionais

CERCA DE DUZENTOS CONTOS DE PREMIOS

Abrem amanhã as bilheteiras da O. T. A.

PARA SEGUNDA-FEIRA

15 de Agosto de 1955

(feriado)

ÀS SEIS HORAS DA TARDE

O mais sensacional mano-a-mano dos ultimos tempos em Portugal

DIAMANTINO VIZEU

CHICO MENDES

(que acaba de alcançar grande triunfo em Malaga)

Para cada um deles **3 TOIROS** da afamada ganadaria de **Andrade & Irmão**

2 CAVALEIROS EM PRAÇA

CLEMENTE ESPADANAL

e **J. COSTA LAUREANO**

e o valente Grupo de Forcados de Riachos

PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

(Espectáculo para todas as idades)

CORNEL WILDE
YVONNE DeCARLO

AMANHÃ no EDEN

(ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO

MOVIMENTADO

EMOCIONANTE

UMA PAGINA HEROICA DO OESTE

O TROPEL DOS VINGADORES

JOHN DEREK ♦ COLORIDO ♦ JOAN EVANS

ESTREIA AMANHÃ CONDES

(ADULTOS)

AGORA PELA PRIMEIRA VEZ... ATRAVÉS DA BELEZA DO VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA TODA A GRANDIOSIDADE DA NATUREZA!

O filme só comparável a "SHANE"

O FUGITIVO

(RUN FOR COVER)

CAGNEY · LINDFORS · DEREK

e JEAN HERSHOLT · GRANT WITHERS Produção WILLIAM H. PINE e WILLIAM C. THOMAS Realização NICHOLAS RAY Argumento WINSTON MILLER

Da história de Harriet Frank, Jr. e Irving Ravetch

É UM FILME PARAMOUNT

HOJE, ESTREIA NO SÃO JORGE

(PARA 13 ANOS)

CAMPO PEQUENO

HOJE

A'S 22 HORAS
UMA CORRIDA DE GRANDE CATEGORIA!

EM HONRA DO SPORT LISBOA E BENFICA

DA SUA DIRECÇÃO, DOS SEUS GLORIOSOS JOGADORES, CAMPEÕES DE PORTUGAL E DO SEU TREINADOR OTTO GLORIA

que assistem á corrida em lugares especiais

4 toiros do sr. Vaz Monteiro e 4 novilhos do sr. engenheiro Rafael Calado, que se estreia como ganadeiro para os notáveis cavaleiros da moderna geração

Dr. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE

e para os dois grandes e extraordinários novilheiros espanhois

MIGUEL MONTENEGRO E PACO PITA

substituindo o primeiro Jaime Ostos, que não pode deslocar-se a Portugal por dificuldades surgidas por motivo de documentação militar

Pegas pelos forcados de Tomar de MANUEL FAIA

Bilhetes á venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, até ás 21 horas, e nas bilheteiras da Praça, a partir das 19 horas

Para maiores de 13 anos

NOTA — A Empresa chama a atenção dos aficionados e do publico em geral para a grande categoria artística de Miguel Montenegro, que se prestou a substituir Jaime Ostos.

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

O MAIS BRILHANTE CARTAZ ACTUAL DE «MUSIC-HALL»

GRANDE TRIUNFO DA CÉLEBRE E EXCEPCIONAL BAILARINA **CARMEN GIMENEZ**

EM ADMIRAVEIS DANÇAS CASTIÇAS
ANGELITA ARTERO
Acompanhada á guitarra por **Juanito Tenollasa**

TRIO IMPERIO
SIMPÁTICO CONJUNTO DE BAILE

E AINDA OUTRAS ESPLÊNDIDAS ATRACÇÕES

LES RODAROS?

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O FUGITIVO» SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Agora a preços normais
CARROCEL NAPOLITANO
O mais belo espectáculo do ano, com
Sofia Loren, Nadia Gray e Maria Fiore

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos do 9.º filme da nova série «O cinema e o coração da mulher»
OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!
Uma novela de amor e ciume

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas
Num filme magnífico em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
(«GREEN FIRE»)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para 13 anos)
A's 21,30 h.
INFERNO BRANCO
Perdidos nas neves eternas, um grupo de homens vive uma aventura espantosa!
com **John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel e Andy Devine**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18,15—DESPEDIDA
CARTAS DE AMOR
(Adultos)
A's 21,30 ESTREIA
O FUGITIVO
Em tecnicolor (13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUES PARQUE MAYER
A's 21,30 — (13 anos)
CARGA VITORIOSA
com **Van Johnson e Warner Anderson**
A LINDA DIFADORA
com **Esther Wiliams e Gene Kelly**

S. LUIZ TEL. 48560
A's 21,15 — (Adultos)
Dormitório de raparigas
MULHERES SEM NOME

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
TERESA
SEMPRE EM FESTA

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um filme de acção empolgante
SANGUE DO SUL
em tecnicolor, com **John Payne e Jan Sterling**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
O GRANDE JOGADOR
O TESOURO PERDIDO

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
No famoso **Cinemascope deste cinema**
A VIUVA NEGRA
com **Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft**
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 - 18.15 - 21,30
3.ª semana triunfal
Um êxito que marca o apogeu do Cinemascope
AVENTURAS DE HAJJI BABA
(col.), (18 anos), com **John Derek, Elaine Stewart e um friso de beldades. Em compl.:**
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Ultimas exibições e despedida de um êxito sensacional
UM PEDAÇO DO INFERNO
com **Wendel Corey e Evelyn Keyes**

ODEON A's 21,30
Temporada de reposições
Preços de Verão
HANNA AMON
em **Agfacolor**, com **Kristina Söderbraum**
O. K. NERO
com **Walter Chiari e Silvana Pampanini**
(Adultos)

PALACIO Tel. 47163
A tarde, preços reduzidos
Semana «Sonoro Filme»
SEPULTADA VIVA
Um drama esmagador, com **Paul Muller e Milly Vitale**
15,30 - 21,30 (13 anos)
Em complemento: **POR SUA DAMA E CONTRA EL-REI**

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
Programa duplo
Grande êxito
A deslumbrante fantasia com **SUSAN BALL**
A SEREIA DE BAGDAD
Colorido com PATRICIA MEDINA
E o movimentado filme
AS AVENTURAS DE MANDRIN
RAF VALLONE e SILVANA PAMPANINI

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços reduzidos
(13 anos)
A's 21,30 — **LUAS NAS TREVAS**
com **Artur Kenfoy e Julia Adam's**
A's 22,45 — **DEMONIO SOBRE RODAS**
em tecnicolor, com **Tony Curtis**

CASINO ESTORIL A's 21,30
IVANHOE
com **Roberto Taylor**
(Adultos)

DE LUTO

Manuel Augusto Martins Cara d'Anjo

Faleceu o sr. Manuel Augusto Martins Cara d'Anjo, de 58 anos, empregado no comércio, natural de Portalegre, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Martins Cara d'Anjo, pai do sr. José Ermélio Pereira Cara d'Anjo e irmão do sr. João Vitorino Martins Cara d'Anjo, empregados comerciais.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

D. Constança Adelaide da Rosa Oliveira Miranda da Costa

Na sua residência, Travessa José Vaz de Carvalho, 9 r/c, ao Campo de Santana, faleceu a sr.ª D. Constança Adelaide da Rosa Oliveira Miranda da Costa, viuva do contra-almirante Alberto Coriolano Miranda da Costa. A extinta era mãe dos srs. tenente-coronel Firmino José Miranda da Costa, ausente, José Eduardo Miranda da Costa, e do major Alberto Coriolano Miranda da Costa; sogra das sr.as D. Ivone Miranda da Costa, ausente, Dea Isabel Salazar Altavilla Miranda da Costa, e Albertina Miranda da Costa; e avó dos srs. capitão Fernando Guimarães da Costa e esposa, da sr.ª D. Maria Gabriela Guimarães da Costa e do sr. tenente Carlos Alberto Guimarães da Costa e esposa. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima indicada para o cemitério do Lumiar.

José António Lopes

Faleceu, em Arronches, o sr. José António Lopes, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila, cuja morte foi muito sentida.

A' família enlutada, e em especial ao filho do extinto, sr. José António Coreria Lopes, enviamos sentidas condolencias.

D. Mariana Marques Barbosa

SEIXAS DO MINHO, 14 — Faleceu a sr.ª D. Mariana Malheiro da Cruz Marques Barbosa, de 54 anos, viuva do falecido industrial Armando Marques Barbosa. A extinta era mãe das sr.as D. Palmira e D. Julia da Cruz Marques Barbosa e sogra dos srs. António Correia, ausente em Africa, e António Malheiro, proprietário nesta freguesia.

D. Maria Carvalho Figueiredo

VILA REAL, 11. — Com 72 anos de idade, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria de Jesus Carvalho Figueiredo, casada com o sr. Francisco de Carvalho Figueiredo, oficial do Exército, aposentado, e mãe do sr. dr. Otilio de Carvalho Figueiredo, director da Casa de Saude de Vila Real.

D. Maria da Conceição da Silva

MURTOSA, 10.—Com 81 anos, faleceu na sua residência desta freguesia a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Portugal, viuva, irmã do sr. professor Alípio da Silva Portugal e do sr. Augusto Carlos Portugal e tia dos srs. inspector Miguel Portugal, dr. Jaime Portugal, dr. Apolinário Portugal, dr. Joaquim Portugal, professores Alípio Portugal e D. Mafalda Portugal. O seu funeral realizou-se hoje para o cemitério Municipal.

O PORTO pelo telefone

Apanhados a dividir o produto do «negócio»

PORTO, 11.—Agentes da Brigada de Repressão da Secção da P. S. P surpreenderam, há dias, numa taberna da Rua Fernandes Tomás, Américo Ferreira, o «Salta Paredes», viuvo, de 49 anos, que se diz estucador, residente em Pedrouços, Maia, e António Inácio Barroso da Silva, de 26 anos, electricista, também residente naquele concelho vizinho, na ocasião em que dividiam entre si o dinheiro que pouco antes tinham apanhado a um «pacóvio», a quem propuseram rebater um vigésimo supostamente premiado com 20 contos, dando-lhes o vigarizado, como garantia, a sua carteira e o dinheiro nela contido.

No acto da captura, foi-lhes apreendida a quantia de 1.193 escudos.

Os vigaristas foram remetidos á Polícia Judiciária, que vai tentar averiguar quem foi o «terceiro homem» de tão «limpo» negócio.

Bruxa surpreendida com o seu material

No dia 14 do mês passado, foram surpreendidas a recolher terra de três tumulos de um cemitério de Gaia, Teresa Costa Carvalho e Maria do Céu Carvalho e Costa, ambas residentes naquela vila, na Rua 1.º de Maio.

Por declarações feitas á Polícia, soube-se que as referidas mulheres actuaram por sugestão da bruxa Maria da Luz Paiva, residente na Rua Pinto Bessa, n.º 295-1.º, desta cidade, e que a terra se destinava a ser pisada por um sobrinho da Teresa, o qual, em virtude dessa «operação», abandonaria o projecto de ir para o Brasil.

Vigiada a bruxa, esta e as clientes foram surprendidas a «operar». A bruxa e todo o seu material foram remetidos á Polícia Judiciária.

As visitas dos jovens

filiados espanhois da «Marcha de S. Francisco Xavier»

Os quarenta filiados da «Frente de Juventudes», de Cáceres, que constituem a «Marcha de S. Francisco Xavier», e que ontem, ao fim da tarde, acamparam numa das paradas do castelo de S. Jorge, estiveram, durante a manhã de hoje, na Sé, no Instituto Superior Técnico, no Instituto Nacional da Estatística, na Casa da Moeda, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e no exterior do Hospital de Santa Maria, e percorreram o Terreiro do Paço, as ruas da Baixa, as Avenidas Novas, o Aeroporto e o Campo Pequeno.

A cada um dos filiados—que são acompanhados pelo sr. Juan Serrano Macayo, ajudante provincial das Falanges Juvenis de Franco, e por um sacerdote—foi entregue um programa comemorativo da visita da «Marcha» em que o sr. dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura da M. P., escreveu, depois de salientar a camaradagem existente entre as Juventudes de Portugal e da Espanha, tornada mais firme, depois das visitas e dos estágios que se tem verificado:

«Particularmente significativo, o facto de nesta marcha vos servir de patrono S. Francisco Xavier, o glorioso apóstolo das Indias, que tanto nos fala da presença de Portugal nas terras de Goa e da vocação evangelizadora e missionária que a Portugal e Espanha coube, e cabe ainda, servir. Breves vão passar os dias que ainda permanecem em Portugal, mas queira Deus que não se apague jamais na vossa memória o significado deste encontro de juventudes que, para bem das suas pátrias, tem um destino a cumprir, não de costas voltadas uma á outra, antes, sim, lado a lado».

No Castelo de S. Jorge foi-lhes servido um almoço.

A' noite haverá recepção no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e visita á Feira Popular.

O governador civil de Cáceres, sr. D. António Rueda Sanchez Malo, visitou o acampamento e acompanhou os excursionistas nas visitas, conjuntamente com alguns graduados da M. P.

Amanhã, os rapazes da «Frente de Juventudes» visitarão, de manhã, o Estádio Nacional, a Torre de Belem, os Museus de Arte Popular e dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos e Montes Claros, em cujo miradouro almoçarão. A tarde e a noite serão livres.

As últimas conquistas

no domínio da mecânica

A General Motors abriu em Chicago uma gigantesca exposição denominada «Powerama», cujo fim é revelar ao publico as ultimas conquistas feitas pela ciência no campo da mecanica e do aproveitamento da força Diesel.

De entre o material exposto, que vai desde as escavadoras gigantescas aos camiões, do submarino ao avião e da serra eléctrica ao carro de assalto, destacam-se um revolucionário comboio ligeiro, desenhado e construído pela G. M. a pedido dos caminhos de ferro oficiais americanos e o «Sunmobile», um automóvel miniatura que se desloca utilizando a energia solar. Esta, que na exposição é simulada por lampadas eléctricas, impressiona 12 células foto-eléctricas fabricadas com o emprego do selénio, que, transformando a energia solar, faz mover o pequeno motor eléctrico do automóvel.

A General Motors, dando ao publico uma visão das possibilidades das fontes de energia futuras, faz no entanto notar que, de momento, a energia solar não tem utilidade prática na industria de automóveis.

DR. MANFRED KUDER

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Manfred Kuder, presidente do Circulo Luso-Alemão de Dortmund, publicista e jornalista. Visitou, no ultimo ano, o Centro e o Sul de Portugal, proferindo depois, na Alemanha, cerca de 30 conferências acompanhadas de projecção de filmes, sobre o nosso País.

Dirije-se agora ao Norte, onde visitará, entre outras cidades, Coimbra, Porto e Viana do Castelo, Castelo Branco, Vila Real, etc., afim de recolher elementos para novas conferências.

Atingido por um pneu

fracturou a coluna

EVORA, 10—O guarda do posto de carburantes da firma «Tudauto», instalado junto da ermida de S. Sebastião, á estrada de Lisboa, José Francisco Caeiro, de 30 anos, casado, foi atingido, na cabeça, por um pneu de grandes dimensões. Caindo inanimado, o infeliz operário foi imediatamente socorrido por os colegas transportaram-no imediatamente ao hospital da Misericordia local, onde se verificou ter fracturado a coluna vertebral. O seu estado é melindroso. O desastre causou viva consternação em quantos conviviam com a vitima.

Um plano de trabalhos

no distrito de Evora para aplicação da mão-de-obra disponível

EVORA, 11—*(Pelo telefone)*—O gabinete do chefe do distrito distribuiu hoje á Imprensa um comunicado que diz, nomeadamente, que aquele magistrado se reuniu ontem com os presidentes da camaras municipais do distrito e directores de estradas e da secção dos Serviços de Urbanização, dando-lhe conhecimento de um vasto programa de trabalhos, elaborado pelo Ministério das Obras Publicas, de grande interesse para este distrito.

Segundo o documento «irá ser posto em execução, através da Junta Autónoma de Estradas, dos Serviços de Urbanização e Comissariado do Desemprego, um grande plano de obras—actividades que constituem aspirações das populações, que prevê o escalonamento de trabalhos de modo a absorver a disponibilidade de mão-de-obra rural nas diferentes épocas do ano».

Em conclusão, declara-se que «alguns trabalhos serão realizados directamente pelo Estado e muitos outros pelas camaras municipais, tendo-se previsto a concessão de facilidades a fazer a estas, tanto no que respeita á obtenção de comparticipações, como na elaboração dos projectos. Deste modo, o Governo dá rápida satisfação a diversas pretensões de interesse local, que lhe tem sido apresentada por intermédio das camaras municipais».

A prospecção e pesquisas de petróleo em Angola

Vindo de Bruxelas, onde esteve a tratar de importantes assuntos relacionados com os trabalhos de prospecção e pesquisas de petróleo em Angola, encontra-se em Lisboa de passagem para Luanda, o sr. eng. Georges Brognon, director da missão de pesquisas de petróleo da Companhia de Combustiveis do Lobito.

Durante a sua permanência em Lisboa conferenciou com o sr. ministro do Ultramar e com outras entidades oficiais, a fim de se exporem e aperciarem assuntos respeitantes aos referidos trabalhos, que são acompanhados na provincia de Angola, como no resto do País, com o maior interesse. Sabe-se que tais trabalhos prosseguem com toda a normalidade e com os melhores resultados, estando marcada para breve a chegada do material destinado á extracção do petróleo.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Chegou de San Sebastian, em gozo de férias, o sr. dr. Luís Jorge da Costa, conselheiro da embaixada de Portugal em Espanha.

DOENTES

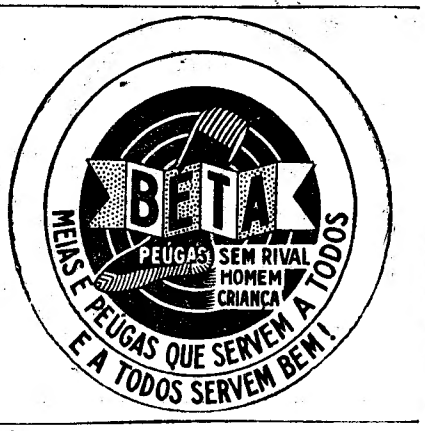
Na sua casa da vila da Murtosa, continua a experimentar sensíveis melhoras o rev. padre José Amador Fidalgo, arcipreste de Estarreja e reitor de Avanca, que tem recebido as mais inequívocas provas de estima.

NOVAS ERUPÇÕES

do vulcão do Etna

CATANIA, 11. (Sicilia). — O Etna, o maior vulcão em actividade da Europa, lançou hoje pela sua vertente oriental duas torrentes de lava incandescente, mas os peritos afirmam que não há perigo para as aldeias nem para os campos cultivados.

O vulcão, de 3.263 metros de altura, teve, ontem, uma erupção após um curto periodo de relativa calma. Explosões espectaculares retumbaram em volta da montanha de 3 em 3 segundos, durante toda a noite, iluminando o Céu.—(R.).



Visite a
FEIRA VERBENA POPULAR
DE OEIRAS
no PARQUE MUNICIPAL

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAUS HOSPEDES—A propósito duma notícia que, sob este título, publicámos, no passado dia 8, pede-nos a direcção do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial, Caixeiros-Despachantes e Agentes Aduaneiros, que esclareçamos que Adonis Varandas, mencionado na mesma, nunca foi ajudante de despachante.

MAU FILHO—Queixou-se á P. S. P. a sr.ª Cecília de Jesus Gonçalves, de 72 anos, viuva, contra seu filho João Gonçalves, de 25 anos, solteiro, trabalhador, a quem acusa de, na sua residência, Pátio do Cabrinha, 6, á Rua Fábrica da Pólvora, a ter agredido com o cabo de uma vassoura, ferindo-a num braço.

TRANSITO VEDADO

Com o fim de se proceder a obras de pavimentação, vai ser vedada ao transito de veículos a Calçada do Cascão, a partir do próximo dia 14 do corrente e durante cerca de vinte dias.

CONFERENCIAS

No Ministério da Marinha, realiza-se amanhã, sob a presidencia do inspector de Saude Naval, comodoro médico sr. dr. Telmo Correia, mais uma conferencia do ciclo sobre Medicina Naval. O sr. capitão-tenente médico Viriato Baptista de Gouveia Santos fala sobre o tema: «A neuropsiquiatria na Armada».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um fato de banho de criança, uma chave de fendas e um alicate, uma bicicleta em chapa n.º 5856 da C. M. de Leiria, um porta-chaves com seis chaves, uma luva de senhora, uma quantia em dinheiro, um porta-moedas com um selo, fotografias e papeis, uma argola com chaves, a cédula pessoal de Diná Dolores Guerreiro, um porta-moedas com cautelas de penhor em nome de Rosa Fernandes de Oliveira, uma chave de porta, dois tampões de roda de automóvel, formas de madeira para calçado, uma aliança de ouro, uma trela de canídeo, um casaco de malha para senhora, uma carteira com o bilhete de identidade de Maria Vitória Costa, um porta-moedas de senhora com dinheiro e um canivete com saca rolhas.

Duas pessoas fulminadas

durante um temporal que assolou a Madeira

FUNCHAL, 11.—Em consequência das violentas trovoadas que caíram ontem sobre a ilha da Madeira, uma faísca atingiu Elisa Teixeira Neto, de 30 anos, residente na freguesia do Estreito da Calheta que teve morte imediata. A infeliz senhora chegara, na véspera ao Funchal, para esperar o marido, que chegou, a bordo do «Cabo da Boa Esperança». Deixa dois filhos menores.

Na freguesia da Calheta, uma faísca provocou também a morte de João Gomes de Sousa, de 60 anos. Há dezenas de anos que não se registavam em toda a ilha destes casos, apesar das muitas tempestades que têm assolado a Madeira, mesmo na época de Verão.

Hoje, o tempo melhorou bastante, proporcionando a realização das excursões aos pontos turísticos da ilha que estavam em suspenso.

O temporal causou, todavia, prejuizos avultados nas culturas, especialmente nas bananeiras, milharais e árvores de fruto. —(Lusitania).

1.720 quilómetros a pé

por um pedestrianista do «Belenenses»

EVORA, 11 *(Pelo telefone)*.—Gil Loureiro dos Santos, pedestrianista de «Os Belenenses», que há dois meses iniciou, com partida de Lisboa, a Volta a Portugal a pé, chegou aqui ontem, proveniente de Estremoz, tendo já percorrido 1.720 quilómetros.

Seguiu hoje para Beja, com descanso em Portel, declarando que naquela cidade confraternizará com os corredores da Volta a Portugal. Mostra-se bem disposto, embora tenha ainda de percorrer 2.800 quilómetros.

DEFENDA AS SUAS ROUPAS DA TRAÇA, USANDO
MOTHAKS
O inimigo mortal das traças!

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

classificado poderá colocar-se em 1.º! Em teoria, evidentemente, porquanto na prática as coisas passam-se de maneira um bocado diferente... Mas ás vezes passa-se da teoria á prática.

Ao salientar-se o caso, procura-se dar apenas a noção do mérito desportivo da corrida, sobrepondo-se a todas as faltas, de tempo em que a Volta foi organizada.

No sector individual, que no fundo é o que mais interesse desperta, a luta entrou, como todos sabem, em rumo excelente. Desenha-se a traços firmes, nitidos, um despique capaz de elevar ao rubro o algumas verificadas pelo estreito lapso entusiasmo da multidão.

* * *

A despeito da popularidade de que desfrutam o Benfica, o Sporting e o F. C. do Porto, o publico começa a interessar-se pelos representantes de duas colectividades de menos projecção: o Académico e o Sangalhos, cujos representantes já acalentam uma rivalidade que principiou na Volta a Pontevedra, por sinal.

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva dominam a situação, é inegável.

Onde está um—está o outro. Quando um ataca—o outro responde. Isto tem forçosamente de espevitar o interesse pela corrida.

* * *

Ainda poderá verificar-se uma surpresa. Ás vezes, surge um terceiro homem, a explorar hábilmente uma rivalidade susceptível de provocar uma fenda por onde se infiltra esse terceiro homem... E este poderá ser um dos cinco corredores do F. C. do Porto, um dos melhores do Sporting ou um dos três homens do Salgueiros. Há nomes a considerar: Alberto Silva, Pedro Polainas, Luís Gonzaga, e até Nunes da Silva, que se nos afigura ser uma das grandes revelações da corrida.

As mesmas duvidas se observam na luta por equipas. Pequeníssimas diferenças as separam e há uma que excedeu, de certo modo, a expectativa, a do Sporting, que se aproxima perigosamente da equipa tida como favorita, seja a do F. C. do Porto. Os sportinguistas estão a olhar um pouco para o alto...

De permeio, ainda figuram, por agora, o Académico e o Salgueiros, mas com avanços tão pouco substanciais que a situação pode ser reduzida de um momento para o outro. Afigura-se-nos que a *chave* do Sporting está em Manuel Graça, o 3.º da equipa «leonina» (ainda que não se possa pôr de lado Calquinhas). Se ele melhorar, como parece, os sportinguistas constituirão um quabra-cabeças para o F. C. do Porto.

* * *

O mesmo não é possível dizer-se do Benfica, cuja representação está longe de corresponder áquilo que fez, e muito foi, na competição regional do Sul. E até nas Voltas precedentes. A desistência de Miguel Rodrigues foi mais um golpe, embora o n.º 19 já andasse atrasado, e talvez abalado.

Dos estreantes, quando se não classifiquem bem de inicio, poderá esperar-se deles sempre o melhor— e o pior...

A média geral em Estremoz é de 31,212 quilómetros. A etapa da Covilhã, disputada aos *soluços*, como se diz na caravana, prejudicou o desenvolvimento da prova. Essa foi uma das mais lamentáveis consequências. Parcialmente, aparece como melhor a média do Lima: 43,607. Mas atendendo a que se disputou em 9 quilómetros de pista, terá de procurar-se uma média que melhor defina o valor dos ciclistas. Essa parece-nos ser a da etapa de Vila Real, na qual, não obstante o Marão, se atingiram 32,576 quilómetros de média.

Na longa estrada que conduz a Estremoz, os corredores, sorridentes, mantêm-se em pelotão

O nosso enviado especial dr. Tavares da Silva (á esquerda) troca impressões com Alves Barbosa, do Sangalhos

Repouso

Estremoz — dia de repouso. Os corredores espalharam-se pelos hoteis e pelas pensões. Os do Sangalhos decidiram até assentar arraias em Borba.

Alguns ciclistas deambularam pelas ruas, com suas camisolas desportivas ou com os seus fatos de passeio. Não estavam habituados a vê-los assim. Pequenas multidões os rodeavam onde quer que eles se perdessem.

Dia de repouso — mas também se trabalhou. Na afinação das máquinas, principalmente. O juri reuniu-se e também pensou nos regulamentos e na rectificação das classificações. Os técnicos gizaram planos de ataque.

Faz-se ainda sentir o calor. Mas o interesse pela Volta recrudesceu.

Estremoz — instantes de tréguas. Mas ninguém se pôs a dormir... Na Volta há que trabalhar, e muito!

Os corredores não poderão passar por Lisboa

Informou-nos a direcção da Volta, esta tarde, que o presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, não autorizava a chegada dos corredores ao Campo Grande nem que eles passassem pelas ruas da capital.

Pensou-se no Estoril para termo da etapa. Mas também não pode ser porque os ciclistas teriam de atravessar certas ruas de Lisboa.

Agora, há a hipótese de escolher uma terra dos arredores para termo da segunda etapa da próxima segunda-feira, a qual terá começo em Alpiarça. Talvez essa terra dos corredores da capital seja Loures.

A ETAPA DE AMANHÃ

começa ás 8 horas

Constou ontem que a etapa de amanhã começaria ás 13 horas. Mas hoje o director da corrida, sr. Diamantino Brás, informou a Imprensa de que a partida da referida etapa será dada ás 8 horas, como aliás estava primitivamente determinado. Informou ainda que as horas da partida estavam assinaladas já e que não seriam alteradas, conforme o director da Volta, sr. Raul de Oliveira, havia anunciado. Verificar-se-ão, pois, de manhã e não á tarde.

A etapa de amanhã, de Estremoz a Beja, (162 quilómetros), começa, pois, como estava determinado, ás 8 horas, da Rua de Lisboa.

Classificações rectificadas

O juri da prova forneceu hoje aos representantes da Imprensa as classificações devidamente rectificadas e que são as seguintes:

		H.	M.	S.
1.º	Ribeiro da Silva (Ac.)	24	03	38
2.º	Alves Barbosa (Sang.) ..	24	03	51
3.º	Alb. da Silva (F. C. P.)	24	04	04
4.º	Sousa Santos (F. C. P.)	24	04	09
5.º	J. C. Carvalho (F. C. P.)	24	04	19
6.º	Artur Coelho (F. C. P.)	24	04	21
7.º	Emídio Pinto (F. C. P.)	24	04	31
8.º	José Nunes Silva (Salg.)	24	05	05
9.º	Pedro Polainas (Sp.) ...	24	05	18
10.º	José Calquinhas (Sp.) ..	24	05	29
11.º	Luís Gonzaga (Salg.) ...	24	06	23
12.º	Marcelino Guedes (Salg.)	24	06	48
13.º	Agostinho Ferreira (Ac.)	24	08	12
14.º	António Maria (Sang.) ..	24	08	22
15.º	Fernando Santos (Benf.)	24	08	31
16.º	Joaquim Carvalho (Ac.)	24	08	38
17.º	Fernando Silva (Sang.)	24	08	53
18.º	João Marcelino (Benf.)	24	09	12
19.º	Edgar Marques (Benf.)	24	09	16
20.º	Fern. Ferreira (Salg.) ..	24	09	32
21.º	António Aregas (Alp.)	24	09	52
22.º	Manuel Graça (Sp.) ...	24	09	59
23.º	A. Gonçalves (F. C. P.)	24	10	07
24.º	Aníbal da Costa (Alp.)	24	10	49
25.º	Ant.º Baptista (Sang.) ..	24	11	16
26.º	O. Tavares (F. C. P.) ..	24	11	26
27.º	José Firmino (Benf.) ...	24	11	39
28.º	J. Miranda do Ceu (Alp.)	24	12	38
29.º	Joaquim Sá (Tebe)	24	14	40
30.º	Ant.º G. Cunha (Tebe)	24	17	23
31.º	Francisco Leal (Alp.) ..	24	17	37
32.º	Analide Filipe (Loul.) ..	24	20	42
33.º	C. Pinheiro (F. C. P.)...	24	21	17
34.º	José Domingues (Alp.)	24	21	44
35.º	José Gaspar (Sang.) ...	24	22	15
36.º	António Martins (Salg.)	24	22	18
37.º	H. Francisco (Benf.) ...	24	22	23
38.º	Domingos Polido (Sp.)...	24	23	04
39.º	Vivaldo Veloso (Sp.) ...	24	25	15
40.º	Américo Raposo (Sp.)...	24	26	21
41.º	Império Santos (Salg.)	24	29	18
42.º	José Gomes (Sp.)	24	41	48
43.º	Fernando Maltez (Benf.)	24	45	41
44.º	J. Maria da Silva (Alp.)	24	50	58
45.º	Manuel Polido (Sp.) ...	24	56	28
46.º	Manuel Gonçalves (Alp.)	25	18	01
47.º	Fernando Silva (Tebe)...	25	33	49
48.º	Leal Pinto (Tebe)	25	55	04

Média geral: 31,212 quilómetros

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	F. C. PORTO...	72	12	32
2.º	SALGUEIROS...	72	18	16
3.º	ACADÉMICO...	72	20	28
4.º	SPORTING	72	20	46
5.º	SANGALHOS...	72	21	06
6.º	BENFICA...	72	26	59
7.º	ALPIARÇA	72	33	09
8.º	TEBE	74	05	52

Prémio da Montanha

1.º, Alves Barbosa, 8 pontos.
2.º, José Carlos Carvalho, 8 p.
3.º, Ribeiro da Silva, 5 p.
4.º, Artur Coelho, 3 p.
5.º, Gonçalves da Silva, 2 p.
6.º, José Firmino, 2 p.
7.º, Sousa Santos, 1 p.
8.º, Pedro Polainas, 1 p.

Maneira original

de os Indianos imporem as suas reivindicações

NOVA DELHI, 11. — Uns 8.000 pequenos funcionários resolveram adoptar um método original para fazer prevalecer as suas reivindicações.

O método consiste em despir-se progressivamente. A partir de 16 do corrente, se o Governo não atender aos pedídos de aumento de salário, apresentar-se-ão ao trabalho envergando apenas as calças e, uma camisola interior. A segunda fase consistirá em trocar as calças por um «pijama», espécie de calças largas e finas que os Indianos usam em casa e, ás vezes, durante a noite. A terceira fase desta demonstração original será mais positiva: os funcionários usarão apenas umas cuecas e camisola interior e passam a andar descalços.

Por ultimo, se as reivindicações não tiverem sido atendidas, a quarta e ultima fase consistirá de uma tanga. Os modestos funcionários publicos prevêem esta ultima fase do seu programa de protesto para 5 de Setembro.—(F. P.).

O que milhões tomam contra a INDIGESTÃO

O RÁPIDO Alka-Seltzer

O que dá alívios RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

Deite um ou dois comprimidos num copo de água, deixe dissolver e... beba. De paladar agradável ALKA-SELTZER actua imediatamente para aliviar a sua má disposição. *Não contém laxativos.*

* Marca Registada.

Alka-Seltzer

Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Assegure uma existência de ar fresco e puro no seu escritório, estabelecimento ou em sua casa. O Air-Wick acabará com todos os cheiros desagradáveis e dará ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

À venda em PULVERIZADOR económico e FRASCO com torcida

Casino Estoril

HOJE—DESPEDIDA de
THE BUDDY BRADLEY COMPANY
e PENULTIMA do «Ballet JOIE DE PARIS»
com VICTOR SISSA ● BETTY DAY ● RIKO e do ilusionista FREDDY FAH
ORQUESTRA BOEMIA
e conjunto MARIO SIMOES e FLORIDA
no RESTAURANTE ás 23,45
e no «WONDER-BAR» ás 1.30
SABADO
ESTREIA do novo programa de ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
(Adultos)

Visite a
FEIRA VERBENA POPULAR
DE OEIRAS
no PARQUE MUNICIPAL

DE ONTEM PARA HOJE

Incoerência

Nós vivemos, naturalmente, num período de inquietações pelo que respeita a Goa, não so porque são bem firmes os laços seculares que nos ligam áquele território, há tanto integrado no património nacional, como porque sabemos que a sua população sofre com as provas de incompreensão que revelam o respeito da sua inconstestável dedicação á mãe-pátria.

Mas neste período de inquietação que vivemos não podemos, sobretudo deixar de estranhar—e de reprovar—a atitude do Governo indiano, que se traduz numa série de constantes contradições e uma atitude de manifesta incoerencia.

Agora, por exemplo, quando se avolumam os sintomas de que se prepara mais uma grave violação do nosso território, o Governo de Nova Delhi anuncia que não consentirá manifestações em massa de «satyagrahis», acrescentando, todavia, em nitida contradição, não poder impedir manifestações de pequenos grupos, nem que eles se disponham a atravessar a fronteira, tanto mais que o Governo «sente, naturalmente, simpatia por um movimento».

Não se compreende, muito bem, na verdade, como será possivel conciliar os anunciados propositos, com a confessada simpatia por uma acção que representa, á fase do direito internacional vigente, clara violação de território alheio.

Actividade política

Anuncia-se que o chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belem, o ministro da Presidencia, sr. professor dr. Marcelo Caetano.

O sr. presidente do Conselho trabalhou com o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros.

Marinha mercante

Terminaram com uma sessão solene a bordo do «Santa Maria» as comemorações do ressurgimento da Marinha Mercante, que coincidiram com a chegada ao Tejo do «Niassa», ultimo navio do programa traçado pelo despacho n.º 100 do actual ministro da Marinha.

A sessão constituiu, justamente, uma verdadeira homenagem áquele membro do Governo, cuja acção, em prol da marinha mercante, foi posta em relevo por todos os oradores: os srs. Bernardino Correia, comandante José dos Santos, D. Manuel de Melo, Fernando Costa, João de Almeida Governo, e Silvino Noronha.

Ao agradecer a homenagem, que com e sua habitual modestia, endereçou o Governo, o sr. almirante Américo Tomás afirmou a necessidade de prosseguir no caminho traçado, dizendo:

«Portugal vem de há anos a regressar ao mar, mas ainda não voltou ao mar. Com as renovações levadas a cabo deu um bom passo, mas é necessário que prossiga num bom rumo em todos os ramos da Marinha».

A sessão teve, como fecho, a entrega do «Prémio Américo Tomás», no valor de 5 mil escudos e instituido pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, ao sr. Armando da Glória Pereira, primeiro classificado no curso da Escola Nautica para capitães da marinha mercante.

Jornal pequeno

No Porto, um «eléctrico» que transportava muitos passageiros vindos da Foz do Douro, entre os quais muitas crianças, chocou com um camião-cisterna, ao passar na Praça Infante D. Henrique. Do violento embate, que destruiu a parte dianteira do carro, resultaram a morte do carteiro Manuel Pinto, de 53 anos, residente no Rio Tinto, e ferimentos em vários passageiros. ✱ A saida de Mafra, o ciclista Henrique Bernardino Alves, de 32 anos, embateu violentamente com uma camioneta e teve morte imediata. ✱ Também faleceu, devido a uma queda da bicicleta em que seguia, Manuel Alves Lopes, de 55 anos, no lugar de S. João, na freguesia da Correlhã. ✱ Faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra o motociclista Américo Querido Fernandes, que parece ter dado origem no trágico desastre de Poiares, e o motorista da camioneta, Armando Gonçalves Pereira, apresentou-se ás autoridades, declarando que fugira, para não ser linchado pelo povo que assistira. ✱ No lugar da Fonte da Pulga, uma camioneta atropelou mortalmente o pequeno de 3 anos José Correia de Carvalho. ✱ Perto de Mamarrosa, foi igualmente atropelado por um automóvel, quando seguia de motocicleta, o farmaceutico Mário Martins Tribuna, que morreu. ✱ Muitos convivas de uma boda que se realizou no domingo no Santo António das Areias, sentiram dois dias depois, graves sintomas de intoxicação, mas, devido aos rápidos cuidados do médico local, dr. Mário Magro Machado, melhoraram rápidamente só cinco manifestando ainda sintomas de perigo.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef 2 4564

Apesar das graves ameaças

a situação na India Portuguesa

mantém-se calma e inalterável

(Continuação da 1.ª página)

quaisquer indícios de panico, embora estejam a ser tomadas medidas para se enfrentar qualquer eventualidade, enquanto os Indianos se concentram ao longo da fronteira de 240 quilómetros de comprimento, entre os dois países, em preparação da marcha.

Um guarda goês ficou ontem, ferido, ao arrancar uma bandeira indiana que tinha sido colocada durante as horas da escuridão. O pau da bandeira tinha uma carga explosiva escondida, que rebentou quando o guarda o arrancou.—(R.).

Os «libertadores» incitam o Governo da União Indiana à ofensiva

NOVA DELHI, 11. — Uma delegação de sete membros, representando os cidadãos de Nova Delhi filiados na «Frente de Libertação de Goa», foi recebida, esta manhã, pelo Presidente da Republica, dr. Rajendra Prasad, a quem entregou um memorando, no qual pede ao Governo indiano que tome medidas eficazes par resolver a questão de Goa.

O documento declara, nomeadamente: «Exortamos o Governo indiano a não ser espectador passivo, diante deste drama tremendo e tome medidas eficientes». — (F. P.).

As ameaças da União Indiana

NOVA DELHI, 11.—O primeiro-ministro da India, Nehru, tratou com os membros da comissão de Negócios Estrangeiros de todos os partidos do problema de Goa, território português que a India reivindica.

Nehru, segundo se diz, informou a comissão que no caso das autoridades portuguesas de Goa usarem de violência contra os «satyagrahis» (manifestantes pacíficos) no dia 15, dia da independência da India, esta tomaria fortes medidas de represália.

Crê-se nos meios parlamentares, que essas medidas podem revestir a forma de sanções comerciais rigorosas contra Goa. —(Reuter)

Os comentários à entrevista de Nehru no «Times»

LONDRES, 11—O «Times» continua a publicar cartas acerca do problema de Goa. As opiniões sobre este assunto foram provocadas por uma entrevista com o Primeiro-Ministro indiano, Nehru, sobre Goa, publicada naquele jornal independente, no dia 5 deste mês.

Uma carta assinada por C. E. Carrington, publicada no «Times» de hoje, pergunta: «Qual é a base jurídica da reivindicação indiana sobre Goa? Asseguramos, repetidas vezes com paixão, os propagandistas indianos que Goa é «óbviamente» uma parte da India, que o domínio português é um «anacronismo» mesmo um «escandaloso anacronismo», mas não dei por qualquer declaração razoável do caso indiano.

«Se o Governo do sr. Nehru não é o sucessor responsável da parte indiana do antigo império britanico-indiano, que é então? E que limite deverá ser estabelecido para as suas reivindicações territoriais.—(R.).

Condenações no tribunal de Goa

GOA, 11. — O tribunal desta cidade, condenou Abas Daud, a um ano de prisão igual tempo de multa a 15 escudos por dia e suspensão de direitos politicos por dez anos. Fora preso por crimes contra a segurança do Estado, em Damão Pequeno, em 28 de Dezembro do ano findo. — (L.).

Regressou hoje a Lisboa

a equipa do Belenenses

Após uma digressão por Africa, em que os resultados dos encontros que efectuaram não foram muito felizes, chegaram hoje a Lisboa, de avião, os componentes da equipa de honra de futebol do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Não obstante a hora matutina da chegada, reuniram-se no aeroporto da Portela muitos directores e associados do clube e adeptos.

Quando o avião aterrou, eram 6 e 5, encontravam-se ali, além das pessoas das famílias dos elementos da embaixada dos «azuis», os presidente e vice-presidente da direcção do Belenenses, srs. major Pascoal Rodrigues e dr. José Maria Paiva Raposo; Cunha Gama, director; Eugénio Moita, director do jornal de «Os Belenenses»; Manuel Vácondeus, chefe dos serviços administrativos; representantes de outros clubes, etc..

Os rapazes de Belem vêm satisfeitos com a recepção que tiveram em Africa. Se as arbitragens constituem forte motivo de queixa, é bem verdade, todavia, que os principais objectivos da digressão por Africa foram totalmente alcançados: fortalecer amizades e recolher fundos para as obras do estádio. Pode, pois, dizer-se que o êxito foi completo, razão por que todos regressam contentes.

O funeral das vítimas

do desastre de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 11. *(Pelo telefone)* — Mais de 3.000 pessoas incorporaram-se no funeral de Gregório Fernandes, Silvino Fernandes Ferreira, Francisco Luís e António Correia que, na passada terça-feira, como os jornais largamente noticiaram, foram colhidos mortalmente por uma camioneta desarvorada, no entroncamento de Poiares.

Os préstitos funebres saíram da capela da Senhora das Necessidades, para o cemitério desta localidade, e nele se incorporaram autoridades oficiais, clero, representantes do Sindicato dos Motoristas de Coimbra e outras associações e agremiações com estandartes, e muito povo. As chaves das urnas foram confiadas ao presidente do Municipio que, junto ás sepulturas, fez o elogio funebre dos extintos.

Ao fim da tarde deve realizar-se o funeral de Américo Querido Fernandes, outra das vitimas, que havia sido conduzida aos Hospitais de Coimbra, onde faleceu.

Foram encontrados mortos

pai e filho de tenra idade

EVORA, 11 (Pelo telefone)—Informam de Viana do Alentejo que hoje de manhã foram encontrados mortos, numa charneca próxima da freguesia de S. Bartolomeu do Outeiro, um homem que vivia pobremente e um seu filhinho, de poucos meses de idade.

Para identificar as vitimas, seguiram para o local uma patrulha da G. N. R. daquela vila e as autoridades judiciais desta cidade.

Ao meio da tarde foi identificado o homem: trata-se do trabalhador rural José Pratas Fialho, de 21 anos, solteiro, de S. Bartolomeu do Outeiro, do concelho de Portel.

A criança, cujo nome se ignora, apresenta um profundo golpe na cabeça.

Os operários americanos não visitarão a Rússia

CHICAGO, 11. — O directório da «A. F. L.» (American Federation of Labor) rejeitou um convite soviético para visitar a U. R. S. S. Num comunicado entregue á Imprensa, os membros do «comité» da grande Federação Sindical Americana declaram, nomeadamente:

«A viagem só favoreceria o jogo desta ditadura totalitária, que, apesar das suas desculpas em Belgrado e dos seus sorrisos em Genebra, recusa ao seu próprio povo a aplicação dos direitos fundamentais do homem». — (F. P.).

Uma grande pedra *foi colocada*

criminosamente

entre duas faixas de rodagem da auto-estrada

Quando, ontem, ás 23 e 15, o nosso amigo sr. Manuel Morgado, inspector superior da Sociedade Estoril, passava, com dois amigos de automóvel, de regresso a sua casa, pela auto-estrada, viu, na descida, pouco antes de chegar ao sinal que indica o caminho para o Estoril, sobre a linha divisória das duas faixas de rolagem do lado Norte, qualquer coisa escura e volumosa que lhe pareceu uma saca de serapilheira. Parando o carro, dirigiram-se ao local—e viram, com grande surpresa, que se tratava dum enorme pedregulho, tão pesado que os três tiveram de fazer um grande esforço para o arrastar até um maciço de arbustos, a fim de evitar qualquer desastre.

A uns vinte metros do local, ainda lobrigaram dois vultos, cada um dos quais se meteu pelo arvoredo, de um e do outro lado da estrada; mas, como não iam armados, não puderam persegui-los para averiguar se eram eles os autores do criminoso acto.

Não so pelo perigo que um facto de tal nautreza representa, mas por tudo indicar que se tratava de uma armadilha, preparatoria dum possivel assalto ás vitimas de qualquer sinistro assim provocado, ou ás pessoas que, por curiosidade, parassem os seus carros, avisamos os automobilistas que circulam na auto-estrada é chamamos para o caso a atenção das autoridades ás quais compete tomar providências.

EM 3 LINHAS

A lista de mercadorias cuja importação está liberalizada, foi aditada a manteiga natural.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de agentes técnicos de engenharia de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Foram nomeados interinamente: director do quadro do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, o dr. Manuel Henrique Carteado Mena de Matos; e director da Colónia Correccional de Vila Fernando o engenheiro-agrónomo Manuel Joaquim da Silva Rente.

///

Foram condecorados com a medalha de prata dos Socorros a Náufragos os marítimos inscritos na Capitania do Porto de Leixões Francisco Caetano Nora e Manuel Nunes Gaiteiro, por, com risco das próprias vidas, terem auxiliado o salvamento do primeiro náufrago tirado do navio-motor «Vila do Porto».

///

Está orçada em 1.190 contos o abastecimento de água ao concelho de Oeiras, ramal de Linda-a-Pastora a Quejas.

///

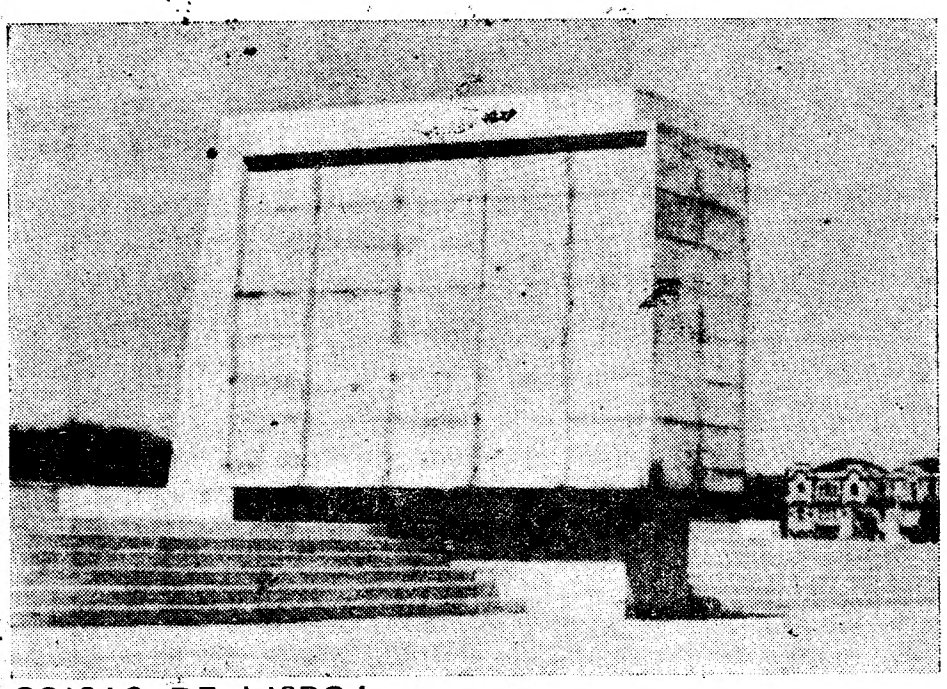
A construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Nelas custará 422 contos.

///

E' de 7.469 contos a base de licitação do concurso da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Braga.

LES RODAROS?

HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
CONTINUA A SER O CARTAZ DE EXITO MAIS RETUMBANTE
HOJE — NO TEATRO ARCO-IRIS — HOJE
AMÁLIA RODRIGUES MIMI GASPAR ● MARIA HELENA SILVA ● MARIA CANDAL ● TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS ● RAUL PROENÇA ● MONIZ TRINDADE ● CARLOS RAMOS ● FERNANDO CORREIA ● RAPAZES DO RITMO ● MANUEL FERNANDES ● FERNANDA ALVES ● EDUARDO JAIME ● MANOS ALEXANDRES ● MARIA MARGARIDA ● DANIEL GARCIA e outros na festa a favor da
CAIXA DE SOLIDARIEDADE DOS VENDEDORES DE JORNAIS
—oOo—
AMANHÃ — NOITE DO BENFICA
CONSAGRADA AOS SEUS SÓCIOS E Á EQUIPA CAMPEA NACIONAL DE FUTEBOL QUE REGRESSOU DO BRASIL E VENEZUELA
No TEATRO ARCO-IRIS, será oferecida na presença do publico, dos directores e dos jogadores do Benfica a taça FEIRA POPULAR ao prestigioso clube
AMANHÃ TODOS OS BENFIQUISTAS Á
FEIRA POPULAR



COISAS DE LISBOA

Um pedestal vazio

que é preciso ocupar

Há em Lisboa, num dos sitios se não mais nobres, porque é dificil elegê-los, na história toponimica da cidade, mas, pelo menos, dos mais frequentados, um pedestal, ha vários anos — desoladamente vazio, desocupado.

Referimo-nos ao soclo, que o arquitecto Keill do Amaral levantou, quando da urbanização (não será melhor dizer arborização?) do Parque Eduardo VII, ao alto, daquele vasto tapete florido, que fica no enfiamento da Avenida da Liberdade.

O plinto é largo e destina-se a uma estátua equestre. Pensou-se em pôr ali Nuno Alvares, o condestável da Pátria, no seu baio caparazonado, ou não de ferro, como o viu a heroica personagem lusiada, naquela famosa tarde de Aljubarrota.

Mas depois as opiniões dividiram-se: uns queriam-no, como nós, a cavalo, de montante erguido, e outros, a pé, como simbolo da infantaria do célebre quadrado, bastião de ferro, de lanças, de peitos destemidos, que fez morder o pó da derrota á arrogante cavalaria castelhana.

Discutiu-se também o local. Que Nuno Alvares não ficaria bem ali, em segundo plano, por detrás da estátua do grande marquês de Pombal.

E talvez houvesse razão nessa circunstancia O facto, porém, lamentável, é que o Condestável do reino, não ficou ali, nem em nenhures. Jaz ainda por monumentalizar, divida pesada da Nação á sua maior figura militar, a quem se deve a independência de Portugal.

Bem sabemos que o nobre Galaaz anda, no Céu, comandando os hostes da Pátria, mas, apesar disso, é bom figurá-lo encarnado, imortalizá-lo na terra — como imperecivel e bronzea lição de patriotismo.

O pedestal vazio precisa, pois, de uma estátua. E' absolutamente necessária!

Os estrangeiros que vão ali admirar Lisboa, com o velário azul do Céu ao fundo e o rio legendário, de coruscantes safiras, perguntam sempre porque está ali aquele pesado e desolado bloco.

Futuro posto de observação para o satélite artificial que vai ser lançado no espaço?

Plataforma para engenhos teleguiados? Esplanada de projecção de bombas V-2?

Seja como for, há que ocupar, escultóricamente, monumentalmente, o elegante quadrilátero de cimento. Impõe-se, na verdade, como remate á perspectiva central do Parque Eduardo VII, uma estátua equestre naquele local.

Porque não fazê-la, mesmo que não seja de Nuno Alvares? Ideias não faltam: podia ser, por exemplo, á glória da cavalaria portuguesa; ao esforço da raça, como se vê uma no Hyde Park, em Londres, que mete um soberbo equideo montado por um atleta nu, de linhas vigorosas; a Mousinho de Albuquerque — e por aqui ficamos não dando mais alvitres, esperando que o sr. coronel Salvação Barreto, espirito inteligente e activo, a quem a cidade tanto deve, resolva urgentemente o problema.

Problema que, aliás, não é nenhum nó gordio! E que o fosse! Os homens são para as ocasiões!

Uma explosão

destruiu parcialmente uma localidade

ASHTABULA (Ohio), 11. — Um comunicado da Polícia anunciou, ontem, que uma explosão, á qual se seguiu um incêndio, destruiu parte importante da localidade vizinha de Andover, que conta 15.000 habitantes. Até agora, não há quaisquer outros pormenores do acidente, nem quanto a vítimas nem quanto a prejuizos materiais.

Dos destroços de seis casas destruídas já foram retirados onze cadáveres.

O balanço oficial, mais recente, da catástrofe indica 19 mortos e 15 feridos. As equipas de socorro ainda não terminaram a remoção dos escombros, receando-se que haja mais vítimas. Foi declarado o estado de sítio na localidade, onde se espera a chegada de um destacamento militar.

Supõe-se que a explosão foi provocada por uma fuga de gás, que se teria inflamado, quer pela faísca de um motor eléctrico, quer por um raio, pois a povoação encontrava-se, na altura, sob violenta trovoada que obrigara muitos transeuntes a abrigar-se no restaurante Totalmente destruído. A explosão levou literalmente pelos ares as paredes do edifício ao mesmo tempo que o telhado ruia estrondosamente e o soalho do rés-do-chão se afundava. O fogo ateou-se imediatamente e alastrou em poucos instantes ás casas vizinhas.

Foram precisas quatro horas para que vinte companhias de bombeiros chamadas urgentemente das povoações vizinhas dominassem as labaredas.—(F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Um campeão do Benfica

trucidado pelo comboio

Esta madrugada, foi trucidado pelo comboio, em Alcantara, o campeão de juniores de 110 metros barreiras e regional de triplo salto e ainda da classe especial de ginástica do Benfica o sr. António Rodrigues Faria, de 22 anos, fundidor de tipo da Imprensa Nacional, que era uma esperança no meio desportivo. O infeliz desportista foi, por certo, surpreendido pelo comboio, quando atravessava a linha do caminho de ferro, em frente do Frigorifico do Bacalhau. Foi até aí numa lambreta, que colocou junto ao gradeamento e, em seguida, atravessou a linha, mas com tanta infelicidade que nesse momento passava o comboio que o trucidou. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

Um construtor civil

deixou à Misericórdia de Porto de Mós um legado no valor de cerca de 1.000 contos

PORTO DE MÓS, 11.—A Santa Casa da Misericórdia desta vila inscreveu, em alto relevo, no quadro de honra dos seus beneméritos, o nome do falecido Adriano dos aSntos Ferreira, que contava 68 anos, era casado com a sr.ª D. Alice da Conceição Silva Martinho Ferreira, residente há anos em Parede e natural desta vila.

Pelas suas qualidades de carácter, pelo seu espírito de iniciativa e pela infatigável actividade que exercia como construtor-civil, ao fim de uma vida de trabalho honesto, durante a qual semeou respeito e afeições, conseguiu amealhar apreciáveis bens.

Pelo seu testamento deixou á Misericórdia desta vila um importante legado, em prédios urbanos na cidade de Lisboa, cujo valor anda á volta de mil contos.

Tão nobre acto de generosidade é merecedor de tanto maior elogio quando aquele benfeitor, embora nascido em Porto de Mós, de onde saiu aos dezanove meses de idade, passando a sua vida fora da sua terra natal, era irmão da Misericórdia local, para a qual pagava a sua quota mensal, amando a sua terra como raros.

O seu funeral foi uma sentida e impressionante manifestação de pesar.

Tendo falecido em Parede, os seus restos mortais, conforme deixou expresso, vieram para Porto de Mós, acompanhados de pessoas de familia e de amizade, e ainda pelo antigo provedor da Misericórdia, sr. dr. Augusto Crespo, e pelos mesários srs. António Carvalho Poças, Manuel A. P de Araujo Rosa, José Cláudio da Silva e José da Silva Carvalho.

Nesta vila, aguardavam a chegada o actual provedor, sr. dr. Armando Gonçalves, a Camara Municipal, a Comissão Municipal de Assistência, o vigário da vara e demais autoridades, bombeiros, banda de musica e muito povo.

No cemitério, falou o provedor sr. dr. Armando Gonçalves que pronunciou sentidas palavras de homenagem, enaltecendo o acto de generosidade do inesquecivel benfeitor.

A urna com os despojos mortais ficou depositada no jazigo do sr. dr. Augusto Crespo, enquanto não for construído o mausoléu, pela Misericórdia local.

E' esta noite a festa

dos vendedores de jornais

E' esta noite que no Arco Iris da Feira Popular se efectua a festa dos vendedores de jornais a favor da sua Caixa de Solidariedade e organizada pelo nosso prezado colega «O Século». Além de Amália Rodrigues, tomam parte no atraente espectáculo: Mimi Gaspar, Maria Candal, Maria Margarida, Fernanda Alves, Lourdes Silva, Maria Euridice, Zelinda Isabel, Tomé de Barros Queirós, Raul Proença, Moniz Trindade, Maria Helena Silva, Daniel Garcia, Manos Alexandres, Rapazes do Ritmo, Francisco Armando, Eduardo Jaime, Fernando Correia, Isidro Baptista, Maria do Rosário «Vozes de Portugal» e o Rancho Folclórico de Minde.

Apresentam tão extraordinário elenco os locutores Nuno Fradique e Fernando Peres, e os bilhetes que restam estão á venda nos escritórios da Feira Popular, prevendo-se a enchente merecida.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; mínima, 18°*. No mesmo dia do ano pasado: *máxima, 28°; mínima, 16°,1*.

Boda de ciganos

que terminou com a fuga do noivo ao ser procurado pela Policia

Ora aqui está um assunto palpitante, cheio de graça e de cor, que dava um curioso filme policial, sem tiros, sem cenas de pugilato, sem correrias. O caso decorreu na Cabana da Mãe Preta, na Azinhaga da Fonte, próximo do Estádio do Benfica, onde existe uma modesta casa de pasto, de que são proprietários os srs. Manuel Bernardo e Inácio Rodrigues. No dia 8, cerca das 17 horas, começaram a chegar ali automóveis, com lindas e vistosas ciganas, na sua maioria vestindo luxuosamente e ostentando ricas joias. De quando em quando, iam comparecendo grupos de ciganos em «taxis», visívelmente preparados para a boda que logo se adivinhava. Trocaram-se abraços entre os que estavam e os que iam chegando e a assistência cada vez aumentava mais. Juntaram-se assim cerca de 300 convivas para festejar o casamento de uma linda cigana, com o cigano Inácio da Conceição. Os donos da casa não se encontravam preparados para servir de surpresa um banquete de tais proporções e apressaram-se, por isso, a telefonar para os cafés mais próximos a perguntar se alguns dos criados queriam ajudá-los a servir bebidas, bolos e «sandwiches», sem, contudo, o terem conseguido. Tiveram, pois, de se contentar com a «prata da casa», num trabalho exaustivo. Os convidados iam-se servindo ao balcão e em rápidos momentos esgotaram-se as bebidas—cerveja, vinho, refrescos, etc.—e as comidas, sobretudo as «sandwiches».

Dois automóveis andaram num vai-vem constante, a transportar mais bebidas e bolos para a Cabana da Mãe Preta, não dando, contudo, vencimento á clientela que se sentia feliz e alegre com o decorrer da festa.

Cerca das 17 horas, porém, chegou um automóvel com o chefe Fonseca, da 4.ª secção da Polícia Judiciária, acompanhado de quatro agentes e munido de uma metralhadora, no intuito de prender o noivo, por haver naquela Polícia uma queixa em que o cigano Inácio da Conceição é arguido de um crime grave, de que foi vítima há três anos, uma namorada.

O chefe Fonseca tomou as precauções que o caso requeria, cercou a Cabana da Mãe Preta e, resolutamente, entrou ali para prender o cigano. Fez-se silêncio. Todos os presentes ficaram surpreendidos com a inesperada visita. Entreolharam-se os assistentes, embora serenos e cheios de curiosidade em saber o que se passava. Os que se encontravam cá fora, com olhares prescutadores, seguiam os movimentos dos agentes da autoridade.

Dada voz de prisão ao cigano Inácio da Conceição, este, com a maior serenidade, pediu aos agentes que o deixassem ir vestir o casaco. Foi generosamente autorizado a fazê-lo... desapareceu, para não voltar a ser visto. Os agentes retiraram-se.

A festa, porém, não sofreu a menor alteração. O baile continuou, e os convivas dançaram e beberam até ás 22 horas, hora a que os donos da Cabana da Mãe Preta encerraram o estabelecimento, com as bebidas esgotadas e lucro que há muitos anos não realizavam.

Os ciganos projectavam passar ali a noite e o dia seguinte, bailando e cantando, como é de uso nestas cerimónias de casamento, que costumam atrair muitas pessoas. Segundo nos disse o sr. Manuel Bernardo, todos os ciganos eram pessoas de bem, muito delicados e atenciosos, e que, na sua quase totalidade, deviam ser ciganos ricos, a avaliar pela forma como vestiam e pelas valiosas e bonitas joias que adornavam as mulheres. A inesperada intervenção da Polícia obrigou, contudo, a encurtar o programa tradicional das festas.

FATACA à RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Mami
Veste com elegancia a futura Mãe e o Bébé
Única casa no seu género.
ABRIU HOJE
Largo da Biblioteca, 17, r/c.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA
Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Disparate

Disse-me o Malaquias:

—Tenho por vezes crises de um pessimismo sombrio. Nessas ocasiões sinto a boca amarga e a alma dura. Creio que estas crises têm origem em perturbações gastro-intestinais. Seja como for sucede-me acordar detestando a Vida e os homens. A' Vida acho-a um disparate sem sentido, uma farça trágica e, aos homens, acho-os maus, ridiculos, incorrigiveis. Como sou equitativo porém, não me excluo. Começo por achar-me caricato — a mim mesmo. E, enquanto faço a barba, vou formulando in mente *uma tremenda requisitória, uma acusação de juiz ajudante com talento, como aqueles que te atrapalham na Boa Hora, contra mim mesmo e contra os outros, meus semelhantes e meus irmãos. O menos de que nos acuso a todos, aos outros e a mim, é de sermos todos, eu e eles, uma contradição pegada. Descubro que tenho em mim duas personalidades que se contradizem — uma, um Malaquias «bomzinho», simpatizante, inclinado ao perdão das massadas que o seu semelhante lhe inflige. Sou um Malaquias lirico, um Malaquias que acredita e deseja o advento do* reino de Deus, *um Malaquias capaz de querer convencer o Diabo a ser boa pessoa. Mas de outras vezes a coisa é terrivel. A ti, por exemplo, acho-te um tipo ridiculo. E não podes duvidar que eu seja teu amigo...*

Eu não gostei mas calei-me. Fiz de mim para mim o raciocinio de que o Malaquias é maluco e esta de me achar ridiculo a mim, vê-se logo que é mesmo de doido. E ele continuou:

— Começo por ti e vou por ai fora... As gargalhadas optimistas do Antunes, de quem sou como um irmão, põem-me do avesso. O tom, por vezes dogmático, do Felisberto, que é outro irmão nosso, dá-me vontade de lhe deitar a lingua de fora como um Gavroche. E tu sabes que para todos nós o Felisberto é um «ás», um non plus ultra. *Sou nesses momentos uma* contradição interna, *como dizem os filósofos. E descubro essa contradição em tudo, que é o que me irrita. Todos nós somos duplos. Nações, colectividades, castas, companhias, clubes de futebol, sociedades de recreio e pessoas! A Adosinda, por exemplo, uma joia de uma rapariga, é uma desavergonhada. A bondade e o instinto libertino da Adosinda revolvem-se, ao menos nela, numa sintese esplêndida, pois que a Adosinda é uma Venus. E' uma sintese admirável — que eu já não posso apreciar devidamente porque me falta a preparação dialéctica.*

Eu ri-me e aconselhei ao Malaquias:

— Tu és o primeiro a reconhecer que esse teu péssimismo sombrio tem uma origem. visceral. Assim sendo, é de aconselhar também quinze gramas de sulfato de soda ao deitar.

Malaquias riu e prosseguiu:

—Mas há dias tive um sonho. Imagina tu que sonhei que tinha morrido e tinha ido para o Céu. E é claro que no Céu não encontrei contradições. O Céu era um lugar admirável que eu não te posso descrever porque já me esqueci. Estavamos lá todos os eleitos, entre os quais, eu. E eram tudo pessoas bem educadas, tranquilas, afáveis, risonhas, sem paixões, sem apetites, sem desejos, sem sofrimentos e sem aspirações. Tu não calculas como aquilo era bom! Bastará dizer-te que era um sitio onde não se passava coisa nenhuma. Não estava calor nem frio. Uma temperatura sempre igual. Tu que sabes que eu agora no Verão estou sempre a beber coisas frescas, ficarás sabendo que se me dessem lá uma cerveja gelada eu ficaria espantado. Para quê, a cerveja, se eu não tinha a necessidade de a beber? E o mesmo para o café. Idêntica atitude para o cigarro. A Adosinda, que também fora eleita, passou junto de mim, linda, perfeita, aliciante. Pois foi como se fosses tu a passar! Baixei-lhe a

(Continua na 13.ª página)

Desenho de Jardim Porteia

DE VEZ EM QUANDO

O poeta Correia de Oliveira

por João Patricio

Foi em Agosto de 1935—há precisamente vinte anos—que conheci pessoalmente o Poeta António Correia de Oliveira.

Visitei-o em companhia de meu Pai e do jornalista Armando Boaventura.

O Poeta, alto e esguio, com a sua cabeleira revolta e já esbranquiçada, surgiu á porta da sua mansão de artista, afável e acolhedor.

Chegara pouco antes do Brasil, onde o seu nome laureado fôra justamente acarinhado.

Falou-se de tudo... e até de Poesia.

Belinho deparou-se-me como um santuário, onde se houvessem guardado religiosamente as derradeiras virtudes rusticas das velhas tradições familiares lusíadas.

Lá estava, na mesa portuguesíssima do Poeta de «A Minha Terra», o pão quente e apetitoso, amassado com *o alvo trigo, milho de ouro,* a sorrir imaculado sobre aquela toalha branca, tecida com o *lindo linho* que nasce *em terra de paraíso.*

Em redor dessa casa tão típicamente portuguesa, a perder de vista pelos campos fora, lá estava também todo o virgiliano mundo rural das santas avé-marias, cujo nome todos pronunciam, *rezando;* das movimentadas e úberes vindimas, *de cestos, dornas e escada;* das alegres e poeirentas romarias, em que *andava lume no ar* e *o vinho, em chamas, corria;* do humilde ganhão, que nunca viu *a cor ao medo: nem em sombras do arvoredo, nem ás torreiras do Céu.* E dominando-a, nas alturas, lá estavam ainda o Sol e a Lua, *Lua e Sol, de brilho irmão.*

*

Poder-se-ia com propriedade cognominar António Correia de Oliveira de o *Malhoa da Poesia Portuguesa,* tal a semelhança dos temas tratados na sua poesia lírica com os do grande pintor estremenho, designadamente nos quadros deste, intitulados: «Missa das Seis», «A Procissão», «Azeite Novo», «Pastorinho», «Milho ao Sol», «Velha Fiando», «A Volta da Romaria», «No Forno» e «A Sesta».

*

Mas a grande paixão de Correia de Oliveira pelos motivos da Natureza concentraram-se sempre no seu Vouga, da mesma sorte que o fizeram Pascoais e Feijó em relação ao Tamega e ao Lima, respectivamente.

É que o amor dos poetas pelos rios enche o Mundo inteiro, porque os rios se *sepultam* todos nas imensas águas dos mares...

OS NOSSOS CONTOS

um comissário do povo

por PEDRO VAZ

Elias Pseldonineov Nikolaitch e Comissário do Povo para o Desenvolvimento da Pesca da Baleia. Elias não compreende porquê. Nada sabe ácerca de baleias, é um vegetariano impenitente enjoa ao atravessar o Volga. Elias interroga-se:

—Esta história de baleias é suspeita. Eu era adjunto do Comissário do Povo para a Colheita do Pessego. A minha especialidade é o pessego, não a baleia. Mas o Kremlim não erra. Nunca errou.

Elias Pseldonineov Nikolaitch é um comunista puro. Cem por cento. Lê Lenine antes de adormecer, tem quatro quilos de condecorações, assina o **Pravda,** odeia o Capitalismo, canta a Internacional com sentimento e acredita nas estatísticas governamentais. Elias Pseldonineov Nikolaitch sabe que a U. R. S. S. é o país mais poderoso do Mundo. Que na U. R. S. S. tudo é perfeito. Que a U. R. S. S. é a realização da visão celeste do burguês florentino Dante Alghieri. Que a U. R. S. S. descobriu tudo, sabe tudo, tem tudo. Que foi um engenheiro soviético que fez o mundo. Que foi um botanico soviético que fez as plantas (incluindo o pessegueiro). Que foi um filólogo soviético que inventou a linguagem. Que Homero, Shakespeare e Balzac eram literatos soviéticos. Que Sócrates, Aristóteles e Kant foram alunos da Universidade de Moscovo. Que foram musicos soviéticos que escreveram a Heroica, o Tristão e o Lago dos Cisnes. Que a guerra, o roubo, a mentira, a calunia, os animais ferozes e o ultra-romantismo eram obras dos capitalistas para esmagar a Revolução Proletária.

De forma que aceita a nomeação, bebe um copo de vodka em honra de Marx e corre a casa da camarada Natália Pralinsky. Devo esclarecer os leitores informando que Elias Pseldonineov Nikolaitch amava Natália Pralinsky, que iam juntos ao Teatro Tchekov e que frequentavam os jardins moscovitas nas noites em que a lua vinha saudar o Proletariado. Este amor surgira de uma discussão tremenda no Sindicato dos Pré-Consorciados Vermelhos. Natália afirmava que a U. R. S. S. importava pessegos dos países onde reinava o despotismo capitalista. Elias, forte na matéria, esmagara-a provando que a U. R. S. S. não só exportava como inventara o pessego. Entre a argumentação sobre o pessego descobriram que se amavam. Três dias depois Elias foi visitá-la a pretexto de lhe mostrar uns numeros atrasados do «Izvestia». Falou-lhe da supremacia da telha comunista sobre a telha americana, do seu sonho de conhecer o camarada Mao-Tsé e acabou por pedi-la em casamento. Cantaram a Internacional com os olhos rasos de lágrimas e correram a preencher os formulários da Secretaria para a União dos Jovens Comunistas de Sexos Diferentes. Ambos sabiam que a U. R. S. S. é um país modelar. Mas apesar disso os formulários teriam de percorrer setenta e quatro secretarias, vinte e sete arquivos e quatro ministérios. De forma que na melhor das hipóteses estariam casados dentro de sete anos. Sete anos sàbiamente previstos pelo Kremlim. Sete anos de preparação.

(Continua na 13.ª página)

O CENTENÁRIO DO «DIVINO»

Garrett e Júlio Dantas

consagrados na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

A prestigiosa Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, a que preside o ilustre comediógrafo Felix Bermudes, editou, recentemente, os discursos proferidos pelos srs. drs. Luís de Oliveira Guimarães e José Galhardo, quando da homenagem ali prestada a Almeida Garrett.

Durante a cerimónia foi inaugurado um retrato do imortal autor de «Frei Luís de Sousa».

O dr. José Galhardo terminou a sua oração, referindo-se ao insigne dramaturgo e grande mestre das letras portuguesas sr. dr. Julio Dantas com estas palavras:

Garrett, em 39 e 51 com a sua Lei de Propriedade Literária e com a primeira Convenção bilateral que Portugal celebrou —com a França—sobre esta matéria, inicia entre nós a Política de Espírito de protecção á Inteligência Criadora. De então para cá, quanto caminho andado! É curioso: o espaço percorrido situa-se entre dois marcos que são dois nomes fulgurantes da nossa literatura: de Garrett e Julio Dantas! Escutaram-nos, a ambos, os Governos Nacionais das épocas respectivas.

«Saudemos, pois, aqui, a memória de Garrett, autor a quem tanto devem os autores da nossa Pátria—e de todas as Pátrias. E, quanto «ao seu émulo», no exacto dizer de Artur Portela; quanto a Julio Dantas, alma nobilíssima destas Comemorações Centenárias, o maior Homem do Direito de Autor em terras lusas e o primeiro presidente da União Literária e Artística de Berna, honra e glória de Portugal—que ele saiba também que o seu nome excelso está gravado, em ligação indissoluvel com o de Almeida Garrett em todos os nossos corações agradecidos».

Pátria

«Esta é a doce Pátria, minha amada»
.....
.....

Mas a Pátria...,
Afinal que vem a ser?!
Quem o sabe definir?!
É palavra diferente,
Que não é para se ler,
Pois nasceu p'ra se sentir!

É palavra
De que nós mal conhecemos
O real significado,
A origem verdadeira.

...Mas quem foi
Que a não leu, no livro amado
Cuja capa é uma bandeira?!
.....
.....

«Que é a Pátria?», indaguei eu,
A um bravo português,
Dos que a Pátria depois chora.
E ele, assim me respondeu:
«Nós sabemo-lo uma vez,
Ao bater de amarga hora...
Quando a vida do País,
Em perigo de agonia,
Se debate, em mãos estranhas;
E uma voz, então, nos diz
A palavra de magia
Que nos ferve nas entranhas!
Quando—a arma em nossa mão,
Já vestida a farda velha—
Se nos tinge o coração
Da cor verde e cor vermelha...;
Quando a terra se transforma,
Quando chama, como Mãe...;
E as seis letras tomam forma,
Lá na Terra de Ninguém;
Quando a Paz nós reavemos
E maior Portugal fica.
—Só então apreendemos
O que Pátria significa!

CACILDA CELSO

1 Veio a lume o segundo volume da «Lógica e teoria do conhecimento», organizado por Joel Serrão e Rui Gracio, na colecção da «Seara Nova», denominada «Breve Antologia Filosófica».

2 «Joio sem trigo», versos de Domingos Carvalho, de intenso sabor popular. Dir-se-ia que é o próprio povo que canta. Tem expressão ruralista.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

HISTORIA

AS RAZÕES DE UM CENTENÁRIO

por José H. Saraiva

Deve-se ao sr. dr. José H. Saraiva, o pregão nacional da celebração do VII centenário das primeiras cortes gerais portuguesas. Em Outubro de 1953, num artigo publicado no nosso prezado colega «O Século», e que constitui, sob todos os aspectos, uma admirável lição de história, o brilhante advogado e professor chamava a atenção do País para essa data, dizendo:

«E' pois este sétimo centenário das primeiras cortes gerais acontecimento de importancia invulgar, que transcende em muito a vulgar efeméride ou o prefazer de um cento de anos sobre a morte de qualquer figura histórica. E' a mais solene e decisiva das datas da história dos municipios portugueses, e como tal aos municipios compete recordá-la com o decoro e a grandeza que merece. E', além disso, a própria festa da unidade da consciênica nacional, por ser a da primeira assembleia, onde todos estiveram presentes e iguais.

Tanto os grandes, como os pequenos, tanto vencedores como vencidos. E todos surdos aos pequenos agravos que dividem, e atentos aos grandes interesses que reunem».

«Não sabemos como vai a Nação comemorar o centenário de tão alto e oportuno sentido. E' por não o sabermos que ousamos lembrá-lo, já que esquecê-lo seria ingratidão e injustiça que não cabem no coração dos Portugueses».

Esse patriótico apelo foi ouvido pelo Governo e por todos os municipios, e, um ano depois, em Agosto de 1954, em Leiria, celebrava-se, solenemente, o centenário das primeiras cortes portuguesas — parada histórica, em que dir-se-ia entrever, através das figuras de hoje, os homens bons dos concelhos, velhos prelados de muito saber e doutos nobres que, naquela cidade, em 1254, perante o rei, haviam, na sua linguagem rude e assisada, exposto os seus agravos e reclamações, constituindo o primeiro parlamento nacional.

O sr. dr. José H. Saraiva, depois de salientar alguns vultos, que tomaram parte na celebração do VII centenário dessa assembleia, entre outros, os prof. Marcelo Caetano, dr. Trigo de Negreiros e bispo de Leiria, reproduz o seu brilhantissimo discurso.

De facto, não se podia perder tão esclarecida lição de história, não, apenas, pelo seu fundo cultural, a que o autor deu foros de oração, na eloquência ardente do seu verbo, mas ainda por descobrir aspectos novos de uma instituição que, afinal não se confinou a uma época, mas se tem desenvolvido e enriquecido de novos aspectos, no decurso do tempo, até os nossos dias.

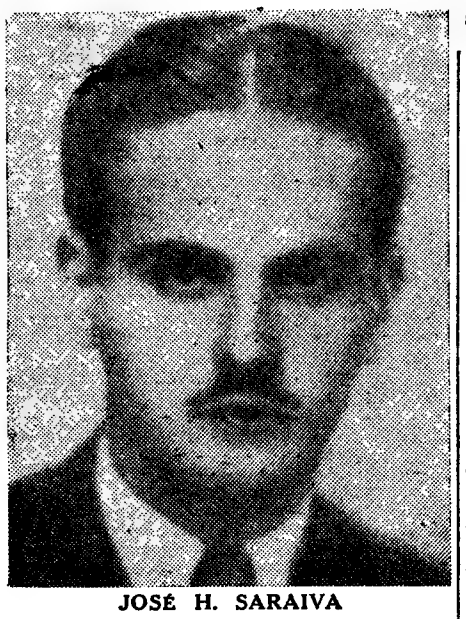
O titulo de tão bela conferência: «As razões de um centenário» é já por si bastante explicito. O sr. dr. José H. Saraiva explica-o, penetrantemente, quando afirma:

«... a assistência ás cortes de representantes dos três elementos estruturais do organismo nacional constitui a primeira afirmação clara, que na penumbra dos séculos podemos vislumbrar, da unidade da consciência nacional. Naquela data, e nesta terra (Leiria) estiveram pela primeira vez reunidas todas as forças vivas da Pátria, irmanadas na prossecução do fim comum — o Prol do Reino».

Na verdade, então, como sempre, todas as bandeiras se abatem ante a figura eterna da Pátria, a mãe comum, numa vibração de amor e de nacionalismo, em que o espírito, o sangue e a carne se confundem no mesmo arroubo.

1984

DE GEORGE ORWELL OBRA QUE NA LITERATURA INGLESA CONTEMPORÂNEA MAIS CONTROVÉRSIAS TEM LEVANTADO É UMA MENSAGEM E AVISO ÀS ACTUAIS GERAÇÕES. ESTE ROMANCE QUE A EDITORA ULISSEIA ACABA DE POR À VENDA É IMPRESSIONANTE PELA SUA PROFECIA, ANGUSTIOSO POR AQUILO QUE JÁ FOI REALIZADO, SINISTRO PELO QUE AINDA PODERÁ VIR A ACONTECER SE O MUNDO NÃO TOMAR, ENQUANTO É TEMPO, AS NECESSÁRIAS PROVIDÊNCIAS À REVITALIZAÇÃO DOS SEUS PRINCÍPIOS DE LIBERDADE.



JOSÉ H. SARAIVA

O sr. dr. José H. Saraiva traça um curioso paralelo entre o que se passou em França, «onde nenhuma forma política tradicional» previa, ou condicionava a participação do terceiro estado, na administração e direcção da coisa publica, e Portugal, que há sete séculos estruturou um sistema próprio de representação nacional».

Destacamos ainda estes periodos:

«Durante os primeiros tempos da monarquia portuguesa a nobreza foi uma classe privilegiada, mas nunca tão forte que se possa dizer ter sido directiva; nem sequer entre nós teve força para sériamente embaraçar o exercicio do poder real, como em outras nações aconteceu. A sua influência foi sempre exercida em concurso com outras não menores, que eram o clero e a das classes populares, integradas desde o inicio nas instituições municipais, e cuja força na balança política logo no tempo de Afonso II parece ter sido decisiva».

Outros valiosos aspectos versa ainda em «As razões de um centenário», o sr. dr. José H. Saraiva no seu luminoso estudo que fica como uma das pedras fundamentais, memória erudita de valor, desse monumento que foi a brilhantissima ocmemoração histórica do VII centenário das Cortes de Leiria.

ESTUDOS

O POETA ESSA AVE METAFÍSICA

de Sant'Anna Dionisio

Este livro pesa-nos como um remorso. Há muito que nos deviamos ter referido a ele, não tanto pelo autor, a quem aliás muito prezamos, mas pela figura que evoca em primeiro plano—«Essa Ave Metafísica», o grande Teixeira de Pascoais, a quem Sant'Ana Dionísio como que descerra as pálpebras mortas, obrigando-o a falar uma derradeira vez.

Vêmo-lo, ouvimo-lo, espectro e sombra, como ele gostava de ser, na traslação e radiação de outro mundo, mas esse, puramente, poético, entre as expressões vertiginosas que criava, com o seu génio ardente e vidente, por vezes, mesmo demoníaco.

Teixeira de Pascoais vivo na Terra, como que habitava outro planeta, dando-nos, humanamente, a sua sombra. E era ela, afinal, quem escrevia, perorava, vaticinava, por vezes, em deslumbrantes clarões, outras, naufragado, submerso nas mais densas trevas. Vêmo-lo também como Edipo, sentado em frente da esfinge, interrogando o cosmos, dramaticamente.

Por vezes, pressente-se, ele alcança, desvenda, vara o mistério, e um pensamento admirável, que outro não transmitira ainda, rasga-lhe os lábios de carne: mas outras, por mais que o delírio da febre poética, em volições mediunicas, o estorcegue, o tetanize, nada consegue obter da boca petrea do mito.

Sente-se que Teixeira de Pascoais se debateu sempre entre as trevas e a claridade. Que houve sempre nele alguma coisa de informulado, e que, para partir, como uma estátua, os tacelos da sua formação de gesso, o seu esforço violento, torturante, teve alguma coisa de prometaico—e também ardente na revelação, como de sombrio, no desespero e, até, na impotência.

Não impotência formal—lírica, entenda-se—mas espiritual. Ele pressentia algo mais.

Sentia-o, porventura, fluir dentro dele, entrevia-o em relampagos de revelação, os quais deixaram na sua obra indícios de oiro, de que os monólogos poéticos, a sua colonização metafísica no mistério, o tom profético e arrebatado, a sua humana geografia—o Marão—alcançaram, porventura, expressões até então, ignoradas. Mas é justamente esse combate entre o «anjo» lírico e o «demónio» humano, que torna a sua obra, mesmo quando se sente o pathos metafísico, a rebelião ao «criado a violação dos segredos eternos, que ora se lhe entregam, em meros vestígios, em palavras, digamos, inaudíveis, em ecos misteriosos, ou incompreensíveis,— estranha e profunda, nocturno, constelado de estrelas, que nos assombra —mesmo quando a frialdade do seu ambicioso voo terrivelmente nos perturba.

Na verdade, ele pressentiu alguma coisa para além do humano.

Quase se sentou aos pés dos deuses, tocou no incriado, e esse esforço, nem sempre vitorioso, mas quantas vezes tão belo de revelação—Suspende-se ainda ao lermos a sua obra. Toda? Impossível, porque a tensão inspiradora do poeta era demasiadamente veemente e arrebatada, para não se quebrar, tal como um náufrago que vai lutando, com as vagas, e á ultima braçada, já á vista de terra, desfalece e mergulha no pelago. *Mas os seus olhos viram!*

Dessa imagem, indecisa, alguma coisa ficou na sua obra—pelo menos, os reflexos de uma genese universal!

Sant'Ana Dionísio, em «O Poeta essa ave metafísica», diz-nos:

«Daqui a cem anos o nome de Pascoais será seguramente invocado como um dos mais altos ímpetos da ansiedade metafísica da poesia portuguesa do século».

De facto, assim será! E acrescenta: «Se o poeta frequentemente se repete e faz declinar a comoção dos seus arroubos,—deixá-lo; Homero por vezes também dorme e faz dormir».

«De resto, nunca a atitude espiritual de um poeta se mediu pelos seus próprios psitacismos ou ecolalias de si mesmo, mas pelos voos inconfundíveis dos grandes momentos em que o seu canto parece subir, de graça, em vertical, no sentido do puro inefável e da verdade pura».

A definição é admirável. Na verdade, essa insistência conceptual dá-se em todos os verdadeiros artistas. Criaram o seu «mundo» e revêem-no, tal uma criança agitando nas mãos o brinquedo que inventou que, incessantemente lhe descobre novos aspectos, embora a sua matéria e essência permaneçam imutáveis.

Mas antes disso, modelou-o, formou-o, originariamente. É o caso de Pascoais e de outros grandes. E mais adiante, Sant'Ana Dionísio tentando a decifração psico-lírica do autor do «*Maranos*». «Todo o poeta é um adulto em que a infancia persiste. Para os seus olhos, como para os olhos da criança, o Mundo é sempre «alguém» e não «alguma coisa». E' personagem e não cenário. E' carne da sua carne. Poderemos talvez dizer: é um «outro eu». Na lírica portuguesa a apreensão desta verdade é relativamente simples. Uma das notas mais queridas e constantes dos maiores poetas nascidos em terra portuguesa, desde Bernardim a António Nobre, é, de facto, uma espécie de «hantise» da própria terra natal, uma como que avidez de converter a paisagem em ser idêntico á alma de quem inefavelmente a compreende...

E mais adiante no seu magnífico estudo de Pascoais—prodigiosa ressurreição do poeta:

«Perante as montanhas do Marão—uma das mais severas do Norte de Portugal—análoga pergunta poderá ser feita:—Que era essa montanha antes de Pascoais? Era simplesmente uma grande barreira telurica (...). Pascoais, ele mesmo, num dos seus livros, se refere a essa hora decisiva do seu destino: *Houve um momento na minha vida em que eu estremeci, diante da paisagem, como se ela própria houvesse estremecido...; em que as pedras e os montes me falaram. E fiquei a ser esse instante. Aquele relampago fixou-se no meu espírito.*

E ainda estas defenições de Sant'Ana Dionísio:

TEIXEIRA DE PASCOAIS

«A grandeza de Pascoais está no seu delírio. Enquanto outros — todos nós! — se submetem á servidão do bom senso, ao despotismo da lógica, ao comércio vil das verdades acessíveis, ele grita e canta na fundura da noite».

«O génio nocturno do Poeta traduz-se nos próprios títulos das obras: «As Sombras». «Senhora da Noite», «Cantos Indecisos», «Verbo Escuro».

«O seu estilo, como o de *São Jerónimo*, é um *estilo feito de ébano*—e o seu espírito como um meteoro incandescente».

Não transcrevemos mais. O autor do «Regresso ao Paraíso», «a ave metafísica» de Sant'Ana Dionísio, está vivo nesta obra. Nem sequer lhe falta o espírito gentil desse enorme poeta, que quis ser filosofo—Leonardo Coimbra, o da «Alegria, a Dor e a Graça» e que, afinal, grande e truculento, luminoso e generoso—tinha o coração de um santo e a alma de uma criança. *(Seara Nova).*

ROMANCE

«TEMPO DE MATAR»

de Ennio Flaiano

Permitimo-nos discordar de Tomás Ribas sobre «Tempo de Matar» de Ennio Flaiano. Tomás Ribas declara na introdução que «o pessimismo de Flaiano não é trágico... que o autor nos deixa uma nesga esperança».

Não compreendemos. Ignoramos a que espécie de pessimismo moderado se quer referir Tomás Ribas. Flaiano não é, evidentemente, um pessimista no sentido schopenhauriano. E' um determinista. Não logramos descobrir essa sublime «nesga de esperança».

Ennio Flaiano lançou nas páginas do seu «Tempo de Matar» pedaços de uma alma em sangue. Alma que não espera nada dos homens nem de Deus. O protagonista de Flaiano não luta—foge. E' uma fuga alucinada, horrível. Uma fuga que se desenrola através das duzentas e cinquenta páginas do romance.

«Tempo de Matar» não é um livro de uma guerra. E' um livro *da Guerra*. Uma guerra sem tanques, sem aviões, sem bombas. Uma guerra dentro dos homens. Uma guerra que não acaba. Nunca acaba ponto final.

Flaiano tem uma esplêndida técnica narrativá. E' um psicólogo extraordinário. Um livro que terá, estamos certos, o maior êxito. Só não concordamos com a percentagem de optimismo que Tomás Ribas aponta a esta obra. Excelente tradução. Boa capa de Garcia. Edição Ulisseia.

ACABA DE SAIR:

O MARQUÊS DE POMBAL

O HOMEM E A SUA ÉPOCA

por MÁRIO DOMINGUES

1 vol. de 300 pág. capa ilustrada ... ... 20$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

ENVIA-SE CONTRA-REEMBOLSO

EDIÇÃO ROMANO TORRES

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Actividades desportivas

FUTEBOL

Resoluções da F. P. F.

Na sua reunião de ontem a Comissão Executiva da Direcção da F. P. F., resolveu:

Tendo sido recebida uma consulta da Federação Francesa de Futebol sobre uma alteração a fazer no regulamento da «Taça Latina» — substituição do guarda-redes (art.º nono do Reg. da F. I. F. A.), dar o seu acordo para que este assunto seja apreciado na próxima reunião da Comissão Organizadora da referida taça.

Resolveu mais: suspender o Sporting Clube de Lamego até pagamento ao S. C. Vila Real da importancia de Esc.: 3.000$, como indemnização devida pela deslocação da equipa de futebol deste clube, conforme resolução da Comissão Executiva, tomada em reunião de 15 de Dezembro de 1954, depois de apreciadas as conclusões do inquérito a que se procedeu.

Resolveu também:

Aproveitando o ensejo da realização em Belfast do jogo «Grã-Bretanha-Resto da Europa» e na necessidade da continuação das diligências para os próximos Congressos da F. I. F. A. e da U. E. F. A a realizar em Lisboa em 1956, decidiu a Direcção da Federação que o seu vice-presidente, dr. Carlos Costa, se desloque áquela cidade para contactar com os dirigentes daqueles Organismos deslocando-se para tal, se necessário for, á Suiça, Bélgica e Dinamarca para conferenciar com o presidente e o secretário-geral da F. I. F. A. e com o presidente e o secretário da U. E. F. A.

Mais ainda decidiu que, na impossibilidade do seleccionador nacional acompanhar a Belfast o jogador José Travaços, este seguisse na companhia daquele director.

E comunica que o sr. ministro da Educação Nacional, por seu despacho de 3 do corrente, autorizou a Federação a inscrever-se no Torneio Internacional de «Juniores», a organizar pela F. I. F. A. na época de 1955-56.

Transferências de jogadores autorizadas

Foram, pela Direcção-Geral dos Desportos autorizadas as transferências dos seguintes jogadores: João Martins Castro Lopes, R. Ataense para a A. D. S. Pedro da Cova; Manuel São Pedro Livramento, de «Os Leões», para o Tramagal S. U.; Vicente Domingo Di Paola, do Lusitano de Evora para o C. Académico de Viseu; Isaias de Sousa Paiva, do Pejão A. C. para o U. D. Leverense; Noé Pinheiro de Castro, do Varzim S. C. para o F. C. do Porto; Marciano da Costa, do S. Covilhã, para o Lusitano de Evora; Rui Humberto Barbosa, do Vitória de Setubal para o S. L. Benfica; António Marques, do S. Braga para o Alhandra S. C.; Amadeu Rodrigues Tavares, do Farense, Alvaro Vaz Custódio, do Lusitano de Evora e Walter de Castro Brandão, do Espinho, para o Sporting C. P.; António Brito, do F. Benfica, Carlos Alberto Dias Carvalho, do Ramaldense, João José Heitor Marreiros, do União Operária, Alberto António Monteiro, do S. L. Fanhões, Diamantino Ribeiro Luís, do Pinheiro de Loures, Luís Jorge Ramos Mansur, do G. D. S. Cascais, Augusto Demétrio Alves Farinha, do A. C. Marinhense, Fernando Porfirio Silva Lopes, do C. F. Trafaria, António Fonseca Caramelo, do E. Amadora, Carlos Alberto Silva Nunes, do Pero Pinheiro, Henrique Nunes dos Santos, do Pinheiro de Loures, Raul Baptista Elias, do Esperança, José Alves da Silva, de «Os Bucelenses», Fernando da Silva Fonseca, do D. Graça, Ernesto Pereira de Sousa, do Vialonga, Eugénio da Conceição António, do S. C. Amoreiras e Abel da Silva Balsa Alfaro, do Ferroviários, todos para o Atlético Clube de Portugal.

NATAÇÃO

Um grande torneio internacional Lisboa-Madrid-Sevilha vai realizar-se em Lisboa

A Federação Portuguesa de Natação, que tem porfiado nos esforços para conseguir levar a efeito em Portugal encontros internacionais na presente época, conseguiu obter assinalado êxito nas negociações com os nossos vizinhos e ver triunfar o seu ponto de vista. A anulação do projectado encontro Espanha-Norte de Africa não só veio facilitar, as negociações para a realização deste torneio triangular, como permitiu a sua marcação para uma data que nos é inteiramente favorável.

Assim, em vez de um Portugal-Espanha, que ás entidades superiores do desporto nacional desagradava em absoluto, vai realizar-se em Lisboa, possivelmente nos dias 6 e 7 de Setembro, um torneio triangular entre equipas de Lisboa, Madrid e Sevilha, em natação pura e saltos, sendo provável a realização de encontros de «water-polo» á margem da classificação. As equipas de Madrid e Sevilha serão reforçadas com nadadores de outras regiões de Espanha.

Na equipa de Lisboa, que na data prevista para a realização se deve encontrar em plena forma, em consequência dos campeonatos nacionais se efectuarem em 3 e 4 do mesmo mês deverá ser incluido o nosso actual campeão nacional dos 100 e dos 400 metros livres, António Galo Alves, do Clube Nuno Alvares, de Luanda.

Parte dos nadadores das equipas lisboetas e espanholas tomarão parte num festival internacional na Figueira da Foz, que deve realizar-se, talvez, em 10 e 11 de Setembro. A Associação de Natação do Porto parece interessada na ida ao Norte das equipas estrangeiras que visitem Lisboa mas, no momento em que escrevemos, não sabemos se de facto aquela Associação organizará qualquer torneio ou festival, com a participação das equipas de Madrid e de Sèvilha. A existência de uma boa piscina na Póvoa do Varzim, deve facilitar os desejos da Associação nortenha que nela deve efectuar os seus campeonatos regionais e que bem precisa de tais realizações para propaganda da modalidade na sua região onde, é triste reconhecer, a natação está algo atrasada em relação a outras regiões do País.

Pequena travessia de Lisboa

Integrada nas festas comemorativas do seu 36.º aniversário, o Clube Sportivo de Pedrouços, fará disputar, no próximo domingo, a Pequena Travessia de Lisboa a nado, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços. A prova, que começará ás 13 h. e 15 m., será disputada por seniores, juniores, senhoras e populares. Foram instituídos, entre outros prémios, as taças «Lisboa», «Julio Rocha Borges», «Ema» e «Alvaro de Carvalho». O «record» da prova (chegada a Algés) pertence ao alhandrense António de Carvalho, com 1 h., 24 m. e 8 s.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Condutores

Na sua sede e na sua secção regional do Norte, o Automóvel Clube de Portugal abriu a inscrição para a prova de rampa que se disputará no próximo dia 21, em Sintra, integrada no Campeonato Nacional de Condutores, destinado a automóveis de todos os grupos e classes das categorias de turismo e «sport».

O «rallye» da Costa de Caparica

No próximo domingo o «Arte e Sport» levará a efeito o «rallye» da Costa da Caparica, cuja inscrição poderá fazer-se até ás 22 horas de hoje. Ao vencedor do indíce de rendimento atribuir-se-á a taça de ouro «Dr. Aquiles Monteverde».

A corrida Pan-Americana não se disputará este ano

Uma das corridas de velocidade de maior projecção é, sem duvida, a Pan-Americana, que todos os anos se disputa no México. Chega-nos agora a notícia de que o Governo do México não autoriza a competição, por ser perigosissima. Alguns «volantes» já perderam a vida, como o nosso conhecido Bonneto, em 1953, durante a terceira tirada.

STIRLING MOSS

sofreu um acidente

LONDRES, 11.—O conhecido corredor automobilista Stirling Moss feriu-se ligeiramente, num acidente, a noite passada, nesta cidade. O carro que conduzia foi embater com outro que vinha em sentido contrário; os dois veículos ficaram muito danificados. Moss e a passageira que o acompanhava, a turista americana Claudia Hill, e o motorista do outro carro, ficaram contusos.—(F. P.).

A travessia da Mancha

FOLKESTONE, 11—O mau tempo obrigou novamente a adiar a travessia do Canal da Mancha, que os organizadores esperavam pudesse iniciar-se á meia-noite de hoje.—(R.).

Portugal perdeu em esgrima

nos jogos universitários de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 11.—Prosseguiram os Jogos Universitários Internacionais. Em basquetebol, eliminatórias, o Egipto venceu a Alemanha por 65-37; a Itália venceu a Espanha por 65-55 e a Bélgica venceu o Luxemburgo por 58-49.

Em esgrima de florete (eliminatórias), o Luxemburgo venceu o Egipto; Portugal perdeu com a Austria e com o Egipto e a Itália e a Suiça venceram a Espanha. Na prova de florete, entre senhoras, a Alemanha venceu a Espanha e perdeu com a Itália. Classificação final: 1.º, Itália (medalha de ouro); 2.º, Alemanha (medalha de prata) e 3.º, Espanha (medalha de bronze).

Em hóquei em campo, a Espanha venceu a Bélgica por 5-0.—(R. e F. P.).

REMO

Já não se efectuam as regatas internacionais da Figueira da Foz

A Ascsociação Naval 1.º de Maio e o Ginásio Clube Figueirense, de acordo com a Comissão Municipal de Turismo da Figueira, resolveram desistir, por este ano, de organizar as regatas internacionais, que deveriam disputar-se no dia 21 do corrente.

Tal resolução foi tomada em virtude de a Federação Portuguesa de Remo ter informado aqueles clubes de que a equipa espanhola não havia sido autorizada a sair do seu país, como consequência dos resultados que obteve nas recentes regatas do Mediterraneo.

A organização poderia, assim, contar apenas com a participação de uma equipa de «shell» de quatro, o que, necessáriamente, não despertaria o interesse desejado.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Hoje, á noite, no Campo Pequeno, lidam touros grandes do sr. Vaz Monteiro os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde, e novilhos do sr. Rafael Calado os «diestros» Miguel Montenegro, novilheiro dos melhores, e Paco Pita, de Madrid e já triunfante em Lisboa.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º, T. 59288.

Orçamentos grátis

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT

4 a 8 de Setembro de 1955

Texteis e Modas, Artesanato, Artigos de escritório, Perfumaria, Desporto e Camping, Papelaria, Embalagens, Encadernação e Impressão Artística, Produtos Químicos de Consumo, Artigos Decorativos, Artigos de Alimentação, Automáticos de Jogo e de Distribuição, Artigos para Fumadores, Instrumentos Musicais.

Pedir informações aos representantes em Portugal:

LASSEN TRANSPORT, LDA.,

Lisboa, Rua da Prata, 59, 2.º, esq.º, Tel. 21387

FATOS DE BANHO

Liquidamos com grandes abatimentos todo o nosso «stock»

MEIA d'OURO

Rua Aurea, 117

LEIAM O sempre fixe

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORAS ENTRE SINES E ERMIDAS-SADO

Para facilitar o acesso por caminho de ferro á interessante praia de Sines durante os meses de Agosto e Setembro, a C. P. estabeleceu ligação por automotora em Ermidas-Sado, aos comboios da noite procedentes de Lisboa, Beja e Algarve.

O horário é o seguinte:

AUTOMOTORA N.º 39520

Partida da estação de Sines á 1 e 30 e chegada á estação de Ermidas-Sado ás 2 e 10.

(Dá ligação aos comboios n.º 9125 e 9022).

AUTOMOTORA N.º 39521

Partida da estação de Ermidas-Sado ás 4 e 10 e chegada á estação de Sines ás 4 e 53.

(Recebe ligação dos comboios n.º 9125 e 9022).

António Rodrigues Anselmo

FALECEU

A Secção de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica participa o falecimento do seu valoroso atleta António Rodrigues Anselmo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária da Morgue.

+

Dr. José Júlio Brotero Santa Bárbara

FALECEU

Arminda Vieira Lopes Santa Bárbara, Luís Vieira Lopes Brotero Santa Bárbara, e sua mulher, Maria da Conceição Sousa Santa Bárbara, Isabel Maria de Sousa Brotero Santa Bárbara, Luís Gonzaga de Sousa Santa Bárbara, Natália Maria de Sousa Brotero Santa Bárbara, Rosa de Almeida Vieira Lopes, Maria Beatriz da Silva Ramos Santa Bárbara, Maria Amélia Vieira Lopes Mexia de Almeida e seu marido, e mais família, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, filho, irmão, genro, cunhado, e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, 12 do corrente, pelas 10 horas, da Igreja de São João de Deus, onde se encontra depositado, para Jazigo, no Cemitério do Alto de São João.

Agencia Castanheira & Teles
Telef. 48730

SITTA-CREDETTE

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS

Agora a melhor das bicicletas motorizadas da Industria Alemã EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

Representantes exclusivos:

Aceitam-se agentes idóneos

MIRA COMERCIAL, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 21-D — Telefs. 55170/51112 LISBOA

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 - LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

Elias Pseldonineov Nikolaitch chegou á Avenida Gorky exausto. O metropolitano parara. Havia ali maquinação capitalista. Porque o operariado soviético é o melhor e mais bem pago do Mundo. Natália morava no prédio da Vitória do Proletariado Vermelho. O elevador parara.

—Suspeita-se de terrorismo burguês—confidenciou-lhe o porteiro.

Elias subiu as escadas num ápice. Premiu a campainha de Natália. Insistiu. Não se ouvia o mínimo som. Pensou: sabotagem de agentes a soldo de capital estrangeiro. Bateu á porta.

—Quem é?

—O camarada Elias Pseldonineov Nikolaitch.

—Entre camarada. Vem cansado. Vem vermelho. Parece uma bandeira soviética. Sente-se.

—Camarada Natália, o Kremlim distinguiu-me nomeando-me Comissário do Povo para o Desenvolvimento da Pesca da Baleia.

—Hurra, camarada!... Estou certa que a baleia acorrerá em cardumes para a gloriosa frota de pesca soviética. Quais são os seus planos?

—Na verdade ainda não sei. Não conheço a baleia. A minha especialidade é o pessego. Para lhe ser franco ignoro a utilidade da baleia.

—A baleia é um mamífero aquático inventado pelos ictiólogos soviéticos e que serve para alimentar os proletários comunistas e produzir óleo. Aconselho-lhe que escreva algo sobre a baleia.

—Optima ideia, camarada Natália. Escreverei um trabalho de trinta volumes intitulado «O papel da baleia na Revolução Soviética».

—Camarada Elias, convidarei os nossos valorosos amigos comunistas para um jantar nesta casa. Você será o convidado de honra!...

Elias ficou comovido. Que sim, que viria, que teria todo o prazer e que as coisas que mais amava eram a Russia, o pessego, ela, Natália e a baleia. Desceu a correr. Pediu um táxi ao porteiro.

—Impossível, camarada. Não há uma gota de gasolina em toda a U. R. S. S. Sabotadores burgueses...

Elias odiou mais fortemente o Capitalismo. E prometeu a si próprio que no dia em que estalasse a Revolução Mundial seria ele que acabaria com os milionários, entre torturas horríveis. Foi-se preparar para a grande noite. Na verdade tinha o fato numa lástima. Dizia-se que os Americanos haviam bombardeado a U. R. S. S. com biliões de traças.

Vestiu-se com cuidado, cobriu-se de condecorações e decorrou umas passagens do utilíssimo «Manual de frases comunistas para momentos solenes». E voltou á Avenida Gorky a pé, porque a avaria do metropolitano, provocada por espiões estrangeiros, não tinha sido ainda reparada. O elevador do prédio da Vitória do Proletariado Vermelho recusou-se a subir além do terceiro andar. Elias não protestou. O elevador saíra de uma fábrica soviética e se parara tinha fortes e justas razões para isso. A casa de Natália estava cheia de amigos, velhos condiscípulos, companheiros de escritório, literatos, musicos e um esbelto e desconhecido tenente. Elias ficou chocado com a presença do tenente mas abraçou-o como a todos os outros e disse-lhe:

—Como me sinto honrado de estreitar entre os meus braços um peito que afrontou as ignóbeis balas hitlerianas!...

O tenente negou. Nunca vira balas hitlerianas. Entrara para o exército há cinco meses. Elias ficou um pouco desconsolado por haver dito em vão aquela bela frase do manual. O vodka abundava. A' primeira taça discutiu-se as possibilidades técnicas da U. R. S. S. A' segunda discorreu-se sobre o cavalo da U. R. S. S. A' terceira falou-se das belezas da U. R. S. S. A' quarta das noites da U. R. S. S. A' quinta das estrelas da U. R. S. S. A' sexta do amor na U. R. S. S. A' sétima começou a deixar-se de falar. Foi neste momento que bateram violentamente á porta. Natália foi abrir. Três agentes da G. P. U. de expressões carregadas.

—Quem é o camarada conviva de nome Elias Pseldonineov Nikolaitch?!

—Aquele!—apontou Natália.

—Considere-se preso.

—Eu?!...

—Usurpou o cargo de Comissário do Povo para o Desenvolvimento da Pesca da Baleia!

—Mas fui convidado pelo Kremlim!...

—E' falso. A carta era dirigida ao seu vizinho o camarada Simeão Mastakovitch. O seu nome vinha por lapso no envelope. Devia ter compreendido o erro. Demonstrou incapacidade mental. Está destituído de todos os cargos. Partirá para a Sibéria dentro de meia hora!...

Elias pôs a mão no peito e clamou:

—Adeus, meu amigos!...

Ninguém lhe respondeu. Natália, apoiada no esbelto tenente, disse:

—Amigos?!... Que farsa vem a ser esta?!... Não o conhecemos de parte alguma. Saia!...

Elias saiu, entre os agentes, a cantar a Internacional.

Agora, na Sibéria, Elias Pseldonineov Nikolaitch continua um comunista puro. Lê Lenine antes de adormecer, odeia o Capitalismo, acredita nas estatísticas governamentais. E, para espanto de todos, trabalha na sua obra de trinta volumes «O papel da baleia na Revolução Soviética».

VAI A FÁTIMA?
Visite o **Restaurante Avé-Maria**
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

A Conferência Atómica de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

poderes de estimulação do crescimento das plantas e, por consequência, aumentando a produção agrícola.

Um sector da Conferência está a tomar conhecimento de comunicações da Grã-Bretanha, do Canadá, dos Estados Unidos e da Russia nas pesquisas mundiais em dois dos principais combustíveis atómicos—o uranio e o tório. Outros cientistas e engenheiros estão a considerar a experiência e descobertas mutuas na construção de reactores atómicos de pesquisa e de produção de energia. Químicos e físicos trocam informações provávelmente sobre o maior problema da ciência atómica: a maneira como lidar e controlar substancias altamente rádioactivas com segurança.

As nações do Mundo devem «juntar a sua inteligência, a sua imaginação e a sua ingenuidade», para solucionar o problema da eliminação dos resíduos rádioactivos—afirmou o cientista americano, Walter Claus, chefe da secção biofísica da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, o qual, instou, fortemente, para que se inicie um estudo internacional sobre a eliminação de resíduos atómicos no mar, como questão «da maior importancia».

Em terra isso dependeria da concentração e embalagem dos resíduos. Algum progresso tinha sido feito para se juntar a rádioactividade e argilas que poderiam ser enterradas. Os líquidos poderiam ser lançados em minas abandonadas ou poços de petróleo. No mar, os resíduos poderiam ser depositados nas profundidades oceanicas, nalguma espécie de recipiente, mas deve tomar-se como primeira consideração o efeito sobre a fauna marítima e os recursos alimentares.—(R.).

Um novo isótopo substitui o cobalto no tratamento de doenças profundas

GENEBRA, 11—Os Estados Unidos vão produzir em quantidade um novo e importante isótopo para ser utilizado no tratamento de doenças profundamente localizadas, afirmou o dr. Marshall Bruce (Estados Unidos), na Conferência Atómica. Disse que estava a ser construída, na América, uma fábrica, esperando-se que a produção se inicie em 1957.

Aquele médico americano que é presidente da Secção Médica do Instituto de Oak Ridge, de estudos nucleares, afirmou que o novo isótopo, que não tinha sido completamente investigado até 1950, produzia raios gama a uma «verdadeira super-energia». Identificou o novo isótopo como sendo o césio 137 e afirmou que seria mais fácil de manipulação pelos médicos do que o cobalto, actualmente o mais eficaz no tratamento de doenças profundas.

O césio é, também, mais barato que o cobalto, visto ser um produto de fissão nuclear e, por consequência, um produto residual de todos os reactores nucleares. Mantinha, também, a sua utilidade durante um período bastante mais longo—afirmou o dr. Bruce.

«Uma fábrica modelo está a ser construída em Oak Ridge a qual produzirá mais de 200.000 curies (uma medida de rádioactividade) de césio por ano, a partir de 1957».—(R.).

A grande aventura dos pesquisadores de uranio, no Canadá

GENEBRA, 11.—O Canadá é hoje cenário de uma nova corrida de pesquisadores, que utilizam helicópteros e contadores «Geiger», á procura de uranio rádioactivo, em vez de andarem com a pá e a peneira á procura de ouro—segundo foi, hoje, afirmado na Conferência Atómica.

A. H. Lang, chefe-interino, da divisão de jazigos de minério da Inspecção Geológica do Canadá, falando sobre a prospecção do uranio no Canadá, afirmou que o numero de pessoas que, agora, ali procuram uranio é mais elevado do que os pesquisadores de qualquer outro metal. Utilizando automóveis, camiões, «jeeps», hidroaviões, helicópteros e canoas, esses pesquisadores estão a avançar firmemente com a fronteira do Canadá mais para Norte, através de áreas enormes pobremente povoadas, onde prevalecem as condições dos pioneiros.

Contudo—afirmou Lang—muitos amadores são atraídos para a pesquisa do uranio, principalmente por causa da simplificação e da publicidade. Geralmente, ficam bastante excitados ao fazerem a primeira descoberta.

Com todos os seus auxílios modernos, os pesquisadores nas regiões mais remotas têm de estar preparados para condições duras, muitas vezes transportando ás costas os seus sacos ou transportando a cavalo, tal como fizeram durante gerações os seus predecessores.—(R.).

Os Estados Unidos vão construir pequenos submarinos atómicos

WASHINGTON, 11.—Os Estados Unidos estão a tomar medidas necessárias com vistas á construção de submarinos de pequena tonelagem, de propulsão atómica.

John Von Neumann, que assume interinamente a presidência da Comissão Nacional da Energia Atómica, na ausência de Lewis Strauss, declarou á Imprensa que foi assinado um contrato entre aquela comissão e a firma «Combustion Engineering» para a elaboração e construção de um reactor que possa montar-se num pequeno submarino. Este contrato—indicou Neumann—«fez-se, a fim de dar satisfação a um pedido do Departamento da Defesa para o estudo de um submarino de pequena tonelagem com propulsão atómica».

Von Neumann não especificou qual será a tonelagem do navio a que se destina o reactor, mas trata-se, provávelmente, de um barco de tonelagem inferior á do «Nautilus» ou do «Seawolf», os dois submarinos atómicos americanos que deslocam, respectivamente, 2.900 e 3.200 toneladas.—(F. P.).

A demolição dos edifícios do Matadouro velho

Hoje, ás 15 e 30, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, foram abertas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, as propostas do concurso para a empreitada da segunda fase da demolição dos edificios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa. A base de licitação do trabalho de demolição era de 100.593 escudos, sendo os materiais a aproveitar avaliados em 115.535 escudos.

A empreitada compreende a demolição dos edificios e dos muitos interiores, ficando pertença do adjudicatário todos os materiais aproveitáveis, excepto o chumbo, os pára-raios e toda a estrutura de ferro do barracão que servia de refeitório e armazem.

A demolição deve ser efectuada até ao nivel do terreno que deverá ficar regularizado e limpo de entulhos. O prazo de execução dos trabalhos é de 45 dias. Como já várias vezes informámos, no local onde existia o velho Matadouro Municipal de Lisboa erguer-se-á o futuro Palácio dos Correios.

Sete moradias na Covilhã

devoradas pelo fogo

COVILHÃ, 10—No Bairro da Alegria, nos suburbios desta cidade, e de que é proprietário o sr. Abel Simões Coutinho, de Belmonte, ateou-se violento incendio, que consumiu as moradias habitadas pelos srs. Manuel Paulo, Manuel Candido, Joaquim Faustino Gonçalves, José Carrola, José do Nascimento e António Parente e da sr.ª D. Maria Luísa de Jesus. Parte dos haveres dos locatários foi também consumida pelas chamas.

Os bombeiros voluntários conseguiram evitar, não sem grande dificuldade, que outras fossem igualmente destruidas.

Os prejuizos são elevados e só em parte estão cobertos pelo seguro.

Associação Internacional

dos Críticos de Arte

Realizou-se, em Oxford e Londres, a sétima assembleia geral da Associação Internacional dos Críticos de Arte, sob a presidência do professor Paul Fierens.

Nessa assembleia, foi votada a secção portuguesa, tendo sido eleitos, por unanimidade: presidente honorário, o professor Reinaldo dos Santos; e presidente da secção o professor Luís Reis Santos.

Os restantes membros da secção portuguesa são os srs. Diogo de Macedo e drs. Armando Vieira Santos e Adriano de Gusmão.

Tem **Prisão de Ventre?**
USE
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 66437

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

cabeça: — «Adeus, menina Adosinda». Ela respondeu — «Adeus, senhor Malaquias». E foi tudo! Era uma delicia — e eu comecei a abrir a boca. Faltava-me qualquer coisa! E' espantoso, mas é verdade! Faltavas-me tu, o Antunes, o Felisberto, a Adosinda, tal como ela é ainda hoje sobre a terra. Senti-me mal disposto, ansioso, insatisfeito. Apeteceu-me ir á «Brasileira» beber um café. Apeteceu-me ler os jornais, os comunicados, as noticias das agências, as opiniões dos estadistas internacionais! Mas a porta estava fechada e eu só pude sair na manhã seguinte. Desci no elevador e encontrei-me em Lisboa em pleno Chiado. Uma pobre mulher com dois filhos pela mão pediu-me esmola! Dei. Chorei com ela e com os pequenitos. Vi passar um enterro e assisti a um casamento, dos de passadeira encarnada. Li um artigo de fundo, ouvi uma conferência pela telefonia! Tive vontade de chorar e rir ao mesmo tempo. Estava de novo mergulhado na contradição, na intrujice, na refutação de mim próprio, no absurdo que eu sou, — que quero o que não quero e não quero o que que... E adorei os homens, nas suas amarguras, nas suas inferioridades, nas suas ...res positivas e nas suas falsas alegria... Fabriquei logo ali duas ou três blagues *irónicas. Puxei de um cigarro que acendi com delicia, e fui tomar um café e ouvir as opiniões de um rapaz amigo que, ora me parece um génio e outras vezes uma besta, conforme as condições de pressão e temperatura. Senti-me reintegrado na minha condição humana e estou hoje, óptimamente, disposto.*

Malaquias calou-se. Subitamente fez uma careta dolorosa.

— Que tens? — perguntei-lhe eu.

— Vamos ter chuva. Eu tenho um joanete higrometrico que me doi pela vida, quando o tempo muda, e está-me a doer — respondeu-me.

— Vês? Estavas livre disso no lugar do teu sonho — tornei-lhe eu.

— Deixá-lo! Mesmo com joanete *e tudo, ao menos sempre se passam coisas neste mundo admirável — tornou-me ele.*

RAMADA CURTO

CORTEJO DE ...ERENDAS

em Barcelos

BARCELOS, 11—Com a assistencia do arcebispo-primás e das autoridades civis, efectuou-se hoje um cortejo de oferendas para que o povo contribuiu com madeiras, generos agricolas e de mercearia, vários objectos e dinheiro, devendo atingir dezenas de contos que se destinam á condução de águas, instalação de luz electrica e outros melhoramentos que farão da Franqueira a estancia de turismo que merece ser.

Abriam o cortejo duas bandas de musica, e no Largo do Municipio foi armado um altar para a celebração duma missa campal, durante a qual o prior de Barcelos fez uma impressionante alocução.

No próximo domingo, 14, faz-se a tradicional peregrinação do arcebispado de Barcelos ao Monte da Franqueira, saindo, como de costume, da igreja matriz.

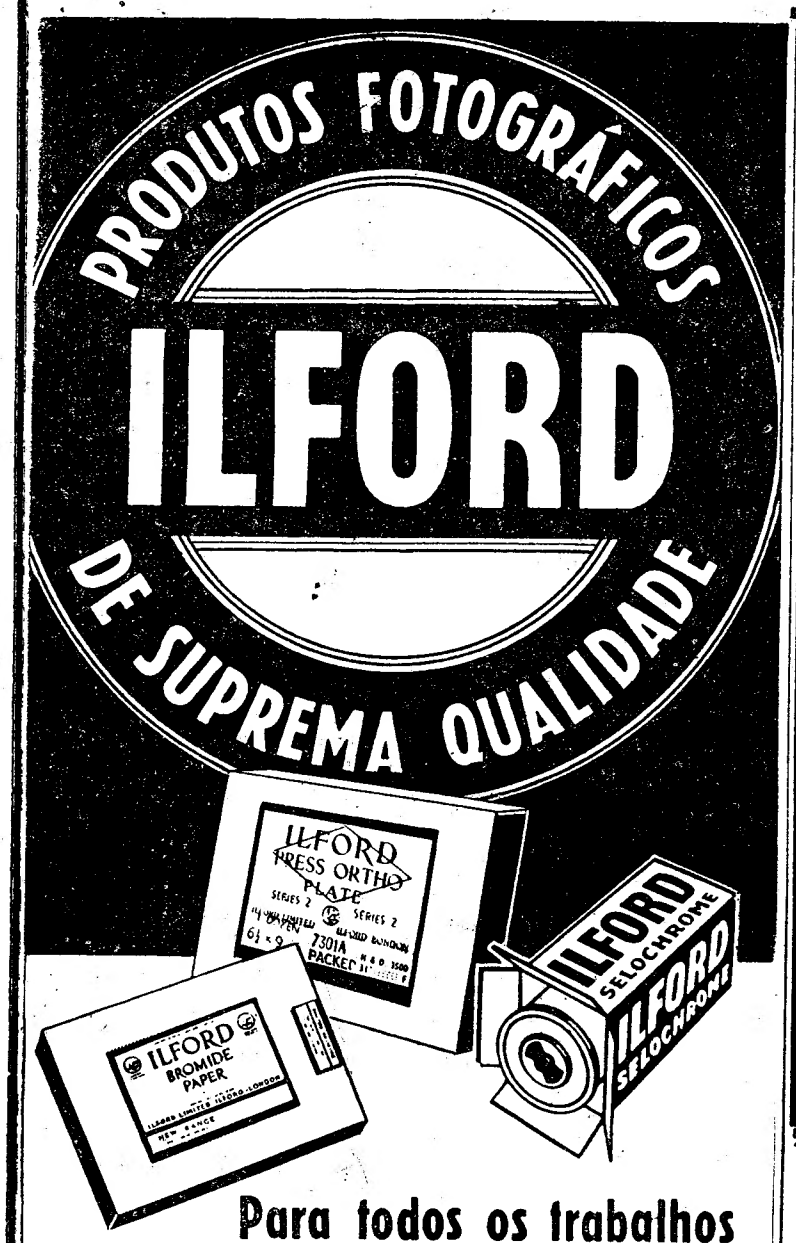
Moedas antigas

nas escavações num largo de Évora

EVORA, 10—Continuam a aparecer moedas antigas nas escavações em curso no largo dos Colegiais, desta cidade, para aformoseamento daquele local. Os operários, sempre álerta fazem pesquisas e as moedas surgem com frequencia em vários sítios. Desconhecedores, porém, do valor intrínseco daqueles achados, quer sob o aspecto histórico, quer numismático, vendem as moedas — de prata e cobre— ao desbarato, a individuos que também não sabem o que adquirem.

Aos operários basta-lhes descobrir uma moeda para se considerarem felizes. E' que os compradores não faltam e os lucros são por eles considerados compensadores, uma vez que as suas jornas se multiplicam.

TEM SABOR AGRADÁVEL E REFRESCANTE; DA ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE; É EXTREMAMENTE ECONÓMICA
PASTA DENTÍFRICA **NIVEA**
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO



Para todos os trabalhos de amadores e profissionais

PAPEIS CHAPAS PELICULAS
ILFORD

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE { M. SIMÕES JÚNIOR
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

COMUNICADO

DA

CARTA UNIVERSAL

Atendendo ao enorme sucesso obtido junto do público, que em menos de Meia Hora esgotou completamente o stock de

MILHARES DE CARTAS UNIVERSAIS

que foram distribuidas pelas principais Tabacarias de Lisboa, solicitamos de todos o favor de aguardarem mais alguns dias pelas novas edições onde colaboram as melhores companhias nacionais e estrangeiras, os melhores produtos e as principais Juntas de Turismo portuguesas.

Sobretudo solicitamos encarecidamente ao público comprador da

CARTA UNIVERSAL

o favor de não se dirigirem aos nossos escritórios, pois nada adianta. As Cartas Universais só serão vendidas nas Tabacarias e Papelarias, só por

2 TOSTÕES

Qualquer especulação deverá ser imediatamente comunicada à

EMPRESA DA CARTA UNIVERSAL, LD.ª
Av. da Liberdade, 3, 3.º
Tel. 368533 — Lisboa

Farinhas

A Mariazinha vende as farinhas de:

	c/ quilo
Alimento — Com açucar	16$00
Amido, de Milho	12$00
de Arroz	10$00
de Aveia	16$00
Aveiacau Fernandita — Com açucar	20$00
de Cevada, torrada	8$00
Duas Pombas — Com açucar	18$00
de Fava, torrada	8$00
Favacau	12$00
de Fécula de Batata, Especial	12$00
de Flocos de Aveia, do Canadá	11$00
de Milho, torrada	8$00
de Tapioca, Especial, fina	14$00
de Trigo, torrada	8$80

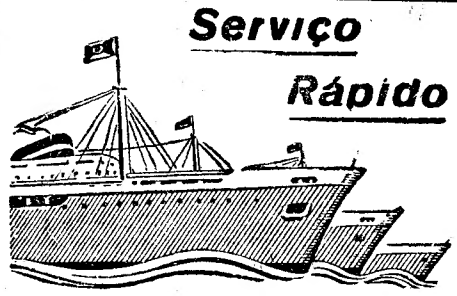
Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28
PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR — COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron"	13 de Agosto
	«17 de Octubre»	20 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron"	28 de Agosto
	«17 de Octubre»	6 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gérais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3
SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Só da Bandeira, 610

15 DE AGOSTO
EXPRESSO - POPULAR a
VILA VIÇOSA
FESTA A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Preço 75$00
HORÁRIO
FERIADO NACIONAL

Partida de Lisboa-St. Apolónia, ás 7-25. Chegada a Vila Viçosa, ás 12-02.

Partida de Vila Viçosa, ás 19-50. Chegada a Lisboa-St. Apolónia, ás 0-19.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

EXPRESSO - POPULAR a
Caldas da Rainha
INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA A JOSÉ MALHOA
Preço 75$00
HORÁRIO

Partida de Lisboa-Rossio, ás 7-58. Chegada a Caldas da Rainha, ás 10-22.

Partida das Caldas da Rainha, ás 20-10. Chegada a Lisboa-Rossio, ás 22.30.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1925 dizia acerca do incidente do Guadiana que a resposta espanhola era contrária ao ponto de vista português e relatava uma troca de tiros entre o «Lidador» e uma canhoneira espanhola.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «Tronco em Flor», programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 45, Novidades musicais; 20, A XVIII Volta a Portugal em bicicleta—Diário da «Volta»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Palestra Religiosa; 21 e 45, Transmissão de um concerto organizado pela C. M. L.; no intervalo do concerto, ás 22, Duas Gerações; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Quarteto n.º 12», de Milhaud; 19 e 20, Cantores célebres: Annelies Kupper, Lisa Della Casa e Alfred Poell; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Haydn; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Danças; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Vizes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, Fecho.

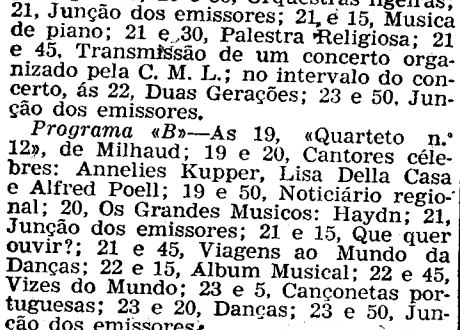
RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Conjuntos vocais das Américas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Canta Ester de Abreu; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 50, Canta Carlos Ramirez; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1278



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipelago de Cabo Verde. Dominai. 2 — Artigo definido. Preparados farmaceuticos de aparência leitosa. 3 — Nome de uma letra. Antes de Cristo. Reis. 4 — Cidade da Arábia. Enanas. 5 — Ovário dos peixes. Da Alemanha. 6 — Lugar dos sabonetes. 7 — Coroa. Chefe etiope. 8 — Acarinha. Verseje. 9 — Nesse lugar. Pronome pesosal. Nome de mulher. 10 — Acautelais. Isolado. 11 — Carnais. Rente.

VERTICAIS: 1 — Canticos atribuidos a David. De alto preço. 2 — Campeão. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Moeda japonesa. 3 — Terminem. 101 romanos. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Esqueçam. 5 — Íntima. Língua do Aname. 6 — Besta muar. Pequena asa. Lamento. 7 — Astro que gira em volta do Sol. Lirio. 8 — Zangue. Gracejas. 9 — Letra grega. Partiria. 10 — Prefixo que indica do ar. Rezam. No caso de. 11 — Essa coisa. Duas estrelas do signo de Cancer.

Solução do problema n.º 1277

HORIZONTAIS: 1 — Tomam. Pagar. 2 — As. Camarate. 3 — Luz. Sal. 4 — Vão. Rã. 5 — Riscarmos. 6 — Arara. Alamo. 7 — Relêramos. 8 — Al. Ror. 9 — Zas! Ien. 10 — Eventual. Im. 11 — Sarou. Salva.

VERTICAIS: 1 — Tal. Rapazes. 2 — Os. Vir. Lava. 3 — Casar. Ser. 4 — AC. Ocres. No. 5 — Mal. Aal. Itu. 6 — Muar. Egeu. 7 — Paz. Mar. Nas. 8 — Ar. Polar. Lá. 9 — Gás. Samos. 10 — Atar. Mor. IV. 11 — Relatos. Uma.

BOLSA DE LISBOA

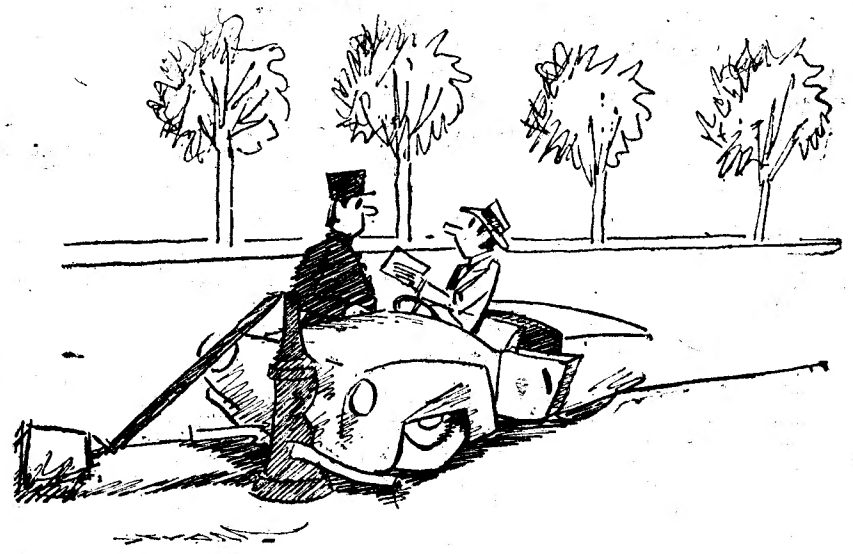
Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	855$	855$	857$
Cons. 3 % T. 10 ...	910$	909$5	910$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.006$	1.008$
Centen.ª 4 % 1940	2.226$	2.225$	2.226$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	950$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	950$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	950$	—
Externo 1.ª série...	1.310$	1.300$	1.320$
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$	528$
Norte Portugal 5%	—	107$	109$
Gás Elect. 3 3/4%	976$	975$	977$
Gás Elect. 4 % ...	—	—	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.012$	1.011$	1.012$
Gás Elect. 5 % ...	1.045$	1.045$	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	97$5
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	795$	790$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	460$	500$
Angola	—	—	1.170$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	—	2.980$
Portugal..	—	2.360$	—
Ultramarino	895$	892$	900$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	450$	—
Cimentos Leiria..	—	470$	490$
Crédito Predial ...	66$7	66$6	66$8
Elect. das Beiras...	1.510$	1.505$	1.518$
Gás Electricidade..	281$5	281$	282$
H. Alto Alentejo...	149$	149$	149$5
H. E. Cávado	1.725$	1.720$	1.730$
H. E. Zêzere	—	—	1.605$
Industrial Aliança	—	—	410$
Portugal Colónias..	—	465$	468$
Nac. Eléctricidade.	—	—	—
Nac. Navegação ...	1.975$	1.960$	1.975$
Col. Navegação ...	710$	708$	720$
Port. de Pesca.. ...	—	1.300$	1.320$
Port. Tabacos... ...	—	455$	458$
Tabacos Portugal..	—	620$	—
União Elect. Port.	—	246$5	248$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.125$	2.110$	2.130$
Ag. das Neves... ...	—	—	—
Agric. Colonial ...	—	970$	—
Açucar de Angola	—	3.390$	3.400$
Boror	600$	590$	600$
Cabinda..	450$	445$	455$
Col. do Buzi	368$	367$	369$
Ilha do Principe...	3.040$	3.030$	3.050$
Moçambique	188$5	188$	189$
Zambézia	—	238$	239$
Incomati	—	4.300$	—
Cádá...	4.400$	4.370$	4.450$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$75	76$75
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 20	28$70	29$00
» de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$95
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$37,5	$40,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$10	4$35
Espanha	$69,3	$70,3
França	$07,75	$07,95
Holanda..	7$50	7$70
Inglaterra...	78$00	79$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,5	$07,8
Noruega..	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$60
Suiça..	6$75	6$85
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136



—Posso afirmar ao sr. guarda que eu vinha na minha mão, quando este candeeiro se atravessou na minha frente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

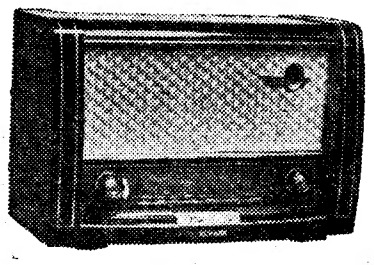
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português por acção dum sistema depressionário que se estende desde os Açores até á França através da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado junto á costa, diminuindo a nebulosidade para o interior. Vento bonançoso de Noroeste, tornando-se por vezes fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura para amanhã.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

SCHAUB
KORALLE 56
ATENÇÃO!
APESAR DO SEU MÓDICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MÁXIMA NOBREZA



ESC. 2.550$00
COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA OUVE-SE PURA MELODIA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO JORGE—«O fugitivo».
SÃO JORGE—«Cartas de amor».
EDEN—«Os homens devem ser assim!»
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPÉRIO—«Tentação verde».
CONDES—«Um pedaço do Inferno».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin»
ODÉON—«Anna Amon».
PALÁCIO—«Sepultada viva».
OLIMPIA—«A vitória de Robin dos bosques».
TERRASSE—«O grande jogador».
IDEAL—«Teresa».
PROMOTORA—«Revoltados».
RESTELO—«Sangue azul».
LIS—«Dormitório de raparigas».

DESPORTOS

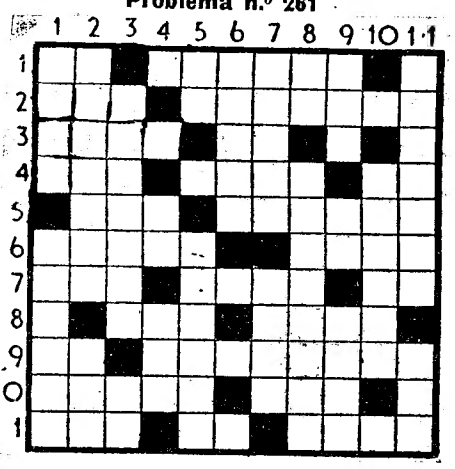
ALGÉS (S. A. e Dáfundo)—Ás 21 e 30—3.ª jornada dos campeonatos regionais de natação e saltos.

R. SANTO ANTÃO (Ateneu C. L.)—Ás 21 e 30—Finais do torneio «Jornal Ténis de Mesa».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 261



HORIZONTAIS: 1 — No caso de. Apressas-te. 2 — Nome de mulher. Filtrarias. 3 — De que maneira. Simbolo quimico do césio. 4 — Põe-te na rua! Interjeição que serve para enxotar os gatos. O lado do vento. 5 — Larva das feridas dos animais. Faltas á verdade. 6 — Seguimos. A maior das Antilhas. 7 — Costumo. Dilúculo. Reis. 8 — Textualmente. 7quipe. 9 — Simbolo do gálio. Titulo de nobreza feminino. 10 — Queimor. Ilha do arquipelago de Cabo Verde. 11 — Artéria. Campeão. Bela cidade no Mediterraneo.

VERTICAIS: 1 — Enxuga. Comum. 2 — Evolvas. Sapo do Amazonas. 3 — Gostarmos muito de. Oferece. 4 — Preposição e artigo. Ilha do arquipelago de Querimba. 5 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Tirara. 6 — Tocam levemente. 7 — Rape. Falsos. 8 — Simbolo quimico do érbio. Tombr corpo. 9 — Consentimento. Pronome pessoal. Apelido. 10 — Mamiferos da ordem dos roedores. 11 — Mulheres. Filo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 260

HORIZONTAIS: 1 — Pata. PESSOA. 2 — Upa. Xarda. 3 — CULPADA. Ser. 4 — Ar. Reli. 5 — Rala. Saibro. 6 — Orar. Crias. 7 — Canoa. 8 — Mariano. Dão. 9 — Elas. Gand. 10 — Tau. Cidadão. 11 — Ais. Mães. Os.

VERTICAIS: 1 — Pucaro. Meta. 2 — Apurar. Alai. 3 — Tal. Lacraus. 4 — Arais. 5 — Par. Na. CM. 6 — DESCONFIA. 7 — Exalação. DE. 8 — Sá. III. Gás. 9 — Srs. Bagdad. 10 — Ode. Rs. Anão. 11 — Aarão. TODOS.

Provérbio: **Pessoa culpada desconfia de todos.**

Forças políticas francesas

preconizam a conciliação e reformas

para solução do problema de Marrocos

CASABLANCA, 11—Sete associações —«As Amizades Marroquinas», «As Amizades Francesas», «Centro Marroquino de Estudos Federalistas», «Comissão de Estudos Federalistas», «Consciência Francesa», «Jovem Republica» e «Liga dos Direitos do Homem» —enviaram aos senadores e deputados uma extensa carta, a qual—declaram—constitui «um estudo precioso da situação actual em Marrocos».

Nessa carta, as associações signatárias assinalam os seus vãos esforços para reunir todos os agrupamentos franceses de Marrocos, a fim de definir uma política comum. Acentuam, no entanto, que a sua acção a favor de uma conciliação e de uma política de reformas teve o apoio de formações politicas importantes, entre as quais o Centro dos Independentes, o M. R. P. e o Partido Socialista S. F. I. O.

Só há—afirmam—duas soluções para resolver o problema marroquino: ou a política de força, ou a aplicação de um plano de reformas que possa satisfazer as aspirações legítimas do povo marroquino. Esta associação (preconizada pelos signatários da carta) não será válida, a não ser que, «previamente, se dê solução ao problema do trono». O povo marroquino «não se encontra ligado ás reformas iniciadas sob a égide do actual Sultão, e a tentativa reservar-nos-á os frutos amargos da experiência Voizard».

As sete associações pedem, além disso, que se constitua um Governo marroquino «que represente, verdadeiramente, as diversas fracções da opinião e venha a servir de interlocutor, quando da negociação das reformas».

A carta insiste, em seguida, na tendência dos jovens marroquinos (que representam 50 por cento da população) em «abandonarem o próprio Istiqlal e a deixarem-se arrastar para organismos fanáticos clandestinos muito perigosos». Assinala, ainda, que apareceram em Marrocos manifestações anarquistas e que o próprio «bled» toma consciência «de uma noção muito vaga da nação marroquina». Afirma, depois, que o «estádio da reinvindicação para o regresso de Si Mohamed Ben Yussef ao trono está hoje ultrapassado pelos responsáveis nacionalistas, que têm em conta os dados reais da situação».

As perturbações que se registaram quando da viagem de Gilbert Grandval a diferentes cidades marroquinas, assim como o atentado de 14 de Julho passado, em Casablanca, foram directamente dirigidos contra a política e a acção do Residente-Geral—acrescenta a carta, que, depois de se referir «á angustia que provoca a nova situação», conclue: «Uma nova hesitação só aumentará a agitação actual, podendo provocar nos próximos dias perturbações catastróficas que terão, certamente, profundas repercussões na vida politica francesa e obrigarão, talvez, o Governo a soluções muito mais radicais do que as fórmulas intermédias actualmente previstas».—(F. P.).

Cooperação entre Franceses e Marroquinos

MEKNÉS, 11.—Cerca de 500 Franceses assistiram ontem á noite, á reunião constitutiva da secção da «Presença da França», dirigida pelo dr. Causse.

A assembleia aprovou a acção do movimento e aplaudiu os oradores que expuseram o programa da organização, o qual compreende «a manutenção da presença francesa, a fim de que, em Marrocos, possa continuar uma sã evolução; cooperação cada vez mais íntima com os Marroquinos; manutenção de Mulay Ben Arafa, cuja deposição seria pouco sensata, em virtude da oposição extremista; a união das populações europeias, a fim de que possam afirmar a sua personalidade; a consulta pelos governantes dos Franceses de Marrocos; e a resistência na ordem aos nacionalistas extremistas e a determinados governantes».—(F. P.)

Contrabando de armas para Marrocos

MILÃO, 11. — A Polícia italiana procurava, hoje, descobrir uma quadrilha que faz contrabando de armas para os terroristas no Marrocos Francês.

As investigações começaram há várias semanas, a pedido dos serviços secretos do Exército francês. Foi preso um estrangeiro, não identificado, durante as investigações. Milão parecia ser o centro do contrabando.

A Polícia acredita que várias quantidades de armas tinham vindo da Austria e da Suíça sem que os seus fabricantes soubessem o verdadeiro destino. As armas eram então embarcadas de portos italianos com certificados falsos e transferidas para outros barcos no alto mar. — (R.).

A agitação na Argélia

CONSTANTINA, 11.—Ontem, perto de Meskiana, houve um recontro entre elementos da «gendarmerie» móvel e um bando de 75 rebeldes. Morreram 6 agitadores e 15 caíram prisioneiros, ainda com as armas na mão. Foi recuperado material importante. Ao fim da tarde, o combate prossegula.

Por outro lado, um «jeep» do Exército foi atacado por um bando de rebeldes, na região de Edgard-Quinet. Unidades da Legião, apoiadas por elementos blindados, entraram imediatamente em acção e, depois de um vasto movimento de cerco, conseguiram isolar os sediciosos. A artilharia apoiou eficazmente a acção das tropas. Foram abatidos 13 rebeldes. Do lado das forças da ordem, assinala-se a perda de um soldado.—(F. P.).

*

PARIS, 11.—O diário oficial de hoje publica, pelo Ministério do Interior, um decreto que renova por um período de 6 meses, a contar de 1 deste mês, a missão de Jacques Soustelle, como governador-geral da Argélia.—(F. P.).

A reunião em Genebra

da conferência quadripartida

PARIS, 11—A Conferência dos Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S.) começará em Genebra, em 27 de Outubro — anuncia-se, oficialmente. — (France Presse).

As negociações sino-americanas

GENEBRA, 11 — A quinta sessão das negociações sino-americanas começou, esta manhã, no Palácio das Nações.

Os dois embaixadores continuam a discussão do ponto I inscrito na agenda— repatriação dos civis dos dois países.

A reunião durou cerca de 90 minutos. Um porta-voz americano anunciou que a próxima reunião se realizará no sábado, de manhã.—(F. P. e R.).

O ex-presidente *Herbert Hoover*

celebra as virtudes da democracia americana

NEWBERG (Oregon), 11—Discursando na inauguração como monumento nacional, da antiga residência dos seus tios, onde ele mesmo foi criado, o antigo Presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, que celebra o 81.º aniversário, exortou os concidadãos a não criticarem, constantemente, o seu país e, pelo contrário, a exaltarem as virtudes americanas.

«Poderiamos salientar — disse — que o nosso modo de vida permitiu á América atingir um grau de produtividade superior ao de qualquer outro país do Mundo, que o nosso nível de vida é o mais elevado do Mundo. No domínio governamental, poderiamos lembrar que a nossa nação, que alguns consideram decadente, confia sempre nas listas eleitorais e nas camaras legislativas para resolver as diferenças de opinião sem polícia secreta nem campos de concentração de trabalhadores forçados. E poderiamos lembrar, ainda que, de todos os países, só nós combatemos em duas guerras mundiais sem pretendermos qualquer compensação nem a aquisição de qualquer território, nem qualquer direito de dominação doutros países».—(F. P.).

Stevenson será candidato à eleição presidencial?

CHICAGO, 11—Adlai Stevenson anunciou, ontem á noite, no decorrer de uma conferência com a Imprensa, que só em fins de Novembro anunciará a sua decisão, quanto á sua eventual candidatura á Presidência dos Estados Unidos.—(F. Presse).

As novas investigações sobre o crime de Lurs

DIGNE, (Sul da França), 11. — Gustave Dominici, principal testemunha do novo inquérito ao assassinio dos Drummond, saiu do posto policial desta pequena vila alpina, ás 4 horas da madrugada, após 20 horas de interrogatório pelo inspector Chenevier. Sua esposa Yvette tinha sido levada, de automóvel, para sua casa, pouco depois da meia-noite, após um dia de interrogatório pelo colega de Chenevier, o inspector Gillard.

Julga-se que Gustave tenha repetido a anterior versão das suas acções na noite do crime — que fora para a cama ás 10 horas da noite, que se levantara na manhã seguinte ás 5 e 30 e que ouvira apenas vagamente o ladrar dos cães e o barulho de tiros durante a noite.

Os «detectives» verificarão agora todos os pormenores das declarações ontem feitas por Gustave e Yvette.

O novo passo na investigação será discutido, esta tarde, quando os «detectives» conferenciarem com Pierre Carrias, o magistrado examinador encarregado da investigação.—(Reuter).

Repetem-se *em Buenos Aires*

atentados e colisões com a força pública

BUENOS AIRES, 11. — No final de uma reunião, na sede do Partido Radical, da oposição, centenas de pessoas organizaram, ontem, uma manifestação nas ruas centrais da cidade. A Polícia interveio para as dispersar, mas vários manifestantes opuseram-se violentamente á sua acção. Foram feitas prisões.

Na noite de terça-feira deram-se mais dois atentados. Dois desconhecidos dispararam vários tiros contra um marinheiro, que estava de sentinela, em frente de uma igreja, o qual não foi, porém, atingido. Por outro lado, indivíduos que passavam num automóvel dispararam contra um polícia e uma das balas atravessou a capa do agente.

Uma série de agressões identicas foram cometidas nos ultimos tempos, em Buenos Aires, contra representantes da força publica. Recentemente, pessoas que se encontravam num automóvel abateram um polícia. Os jornais atribuem estes atentados a elementos exaltados, que desejam criar uma atmosfera de medo.

Numa turbulenta sessão de cinco horas, a Camara Baixa do Congresso aprovou, por 96 votos contra 9, uma recomendação da Comissão de Defesa, rejeitando uma pergunta do Partido Radical sobre os barcos americanos que utilizam as rotas da Marinha argentina.

Ontem, a Comissão de Assuntos Constitucionais da Camara recomendou que as eleições gerais para uma convenção nacional que decida sobre o desalojamento da Igreja Católica, sejam adiadas por seis meses.

Uma comissão do Congresso vai ser formada paar investigar o caso da bandeira argentina que foi queimada na Praça do Congresso em Buenos Aires, no dia 12 de Junho, pouco antes da tentativa do golpe de Estado. — (F. P. e R.).

Perón diz que continua no seu posto

BUENOS AIRES, 11.—O povo argentino está dividido em duas grandes correntes de opinião, afirmou o Presidente Perón, ao discursar na sede da Confederação Geral do Trabalho. Por um lado, há os favoráveis ás conquistas sociais; por outro, os que são contrários. Hoje, o povo luta para manter essas conquistas, enquanto que alguns indivíduos quereriam aboli-las. Este é o dilema argentino.

Depois de resumir nestes termos a situação no país e dar a entender que o Governo está disposto a recorrer a eleições, se a oposição quiser, o general Perón disse que o movimento sindical argentino está bem organizado. Votará—declarou— nos que favorecem a classe operária e contra os que procuram pôr, novamente, em causa o que os trabalhadores conquistaram no decorrer de tantos anos de luta e de sacrifício.

O Presidente Perón, que falava aos delegados dos sindicatos da industria dos cortumes, da perfumaria e da Associação da Propaganda Médica, concluiu: «Digam a todos os camaradas que eu continuo no meu posto».—(F. P.).

Os implicados no ultimo movimento estão a ser julgados pelo Tribunal Militar

BUENOS AIRES, 11. — O Supremo Tribunal de Justiça rejeitou o pedido dos oficiais implicados na rebelião de 16 de Junho, tendente á suspensão do processo, até que o tribunal se pronuncie quanto á competencia do tribunal militar que julga, actualmente, os acusados.

A defesa invoca o facto da existencia do «estado de guerra interno», afirmando que os participantes na tentativa de rebelião devem ser considerados elementos de um partido inimigo operando em tempo de guerra, e, por consequencia, deverão ser tratados como prisioneiros de guerra.

A sentença do tribunal militar é esperada de um momento para o outro. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

HOJE

No SALÃO RESTAURANTE ás 23,45 — No «WONDER-BAR», á 1,15

EM DESPEDIDA

A célebre atracção internacional

THE BUDDY BRADLEY COMPANY

e PENULTIMA EXIBIÇÃO do

BALLET «JOIE DE PARIS»

com VICTOR SISSA — BETTY DAY — RIKO

e do ilusionista FREDDY FAH

SÁBADO, 13

ESTREIA DO NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

COM

ALEX and DITA ALDOTT (Bailarinos internacionais)

ZAIDA and RALPH (Telepatia—Ciências ocultas)

E

BALLET MISS BARON (Vedetas do filme «Moulin Rouge»)

Conjuntos MÁRIO SIMÕES com Helder Reis e FLÓRIDA e ORQUESTRA BOÉMIA (Para adultos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA

EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE SALDO

de sapatos para Senhora Homem e Criança

LES RODAROS?

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus